



BARÓMETRO CENTRO DE PORTUGAL



Outubro
2021

CENTRO **20**
20



Apresentação

Síntese

Indicador global de avaliação

Fichas de análise

Crescimento e Competitividade

Potencial Humano

Qualidade de Vida

Coesão

Sustentabilidade Ambiental e Energética

Nota: A configuração territorial da Região Centro, em que a região integra 100 municípios, é a definida no regulamento (EU) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, estando os limites territoriais das NUTS III estabelecidos na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

A informação deste barómetro encontra-se também em <http://datacentro.ccdrc.pt>

Apresentação

O Barómetro do Centro de Portugal tem como objetivo monitorizar o progresso alcançado pela Região Centro, em alinhamento com a estratégia definida no Plano de Ação Regional para o período 2014-2020. Incorpora cinco dimensões de análise consideradas relevantes:

1. Crescimento e Competitividade
2. Potencial Humano
3. Qualidade de Vida
4. Coesão
5. Sustentabilidade Ambiental e Energética

Este sistema de monitorização contempla um conjunto de indicadores-chave com algumas metas definidas, que serão objeto de acompanhamento periódico, permitindo identificar tendências, lacunas de progresso e eventuais ações corretivas e preventivas a desenvolver.

Dentro destas cinco dimensões de análise desenvolveu-se uma bateria de 25 indicadores, permitindo concertar as energias e focalizar os esforços de todos na obtenção de resultados concretos em torno destes mesmos indicadores, considerados prioritários igualmente no que se refere à afetação de recursos orientada para resultados. Cada um destes indicadores resulta numa ficha de análise da sua evolução, sendo atualizada sempre que nova informação é disponibilizada.

Para além desta perspetiva temática, o Barómetro do Centro de Portugal terá ainda como objetivo acompanhar a evolução da região numa perspetiva global do sucesso regional. Deste modo, é calculado um indicador global de avaliação da Região Centro que permite uma leitura sintética e imediata do seu comportamento relativo face às restantes regiões portuguesas. Os resultados do indicador global encontram-se desagregados pelas cinco dimensões de análise. A sua atualização é feita anualmente.

A lista das fichas de análise agrupadas por dimensões e respetivas subdimensões é então a seguinte:

Crescimento e Competitividade

Internacionalização

1. Exportações de bens
2. Investimento direto estrangeiro

Investigação, Desenvolvimento e Inovação

3. Investimento em Investigação e Desenvolvimento
4. Regional Innovation Scoreboard
5. Doutorados

Dinâmica Empresarial

6. Empresas gazela
7. Criação líquida de empresas

Criação de Valor e Produtividade

8. Produto Interno Bruto
9. Produtividade do trabalho

Potencial Humano

Educação e Formação

10. Abandono escolar precoce
11. População jovem com formação superior
12. Resultados de exames nacionais

Formação de Ativos

13. Formação ao longo da vida

População e Emprego

14. População residente
15. Taxa de desemprego
16. Taxa de desemprego jovem

Qualidade de Vida

17. Satisfação dos residentes
18. Produto Interno Bruto por habitante

Coesão

Coesão Social

19. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção
20. Distribuição do rendimento

Coesão Territorial

21. Dispersão da variação populacional
22. Dispersão do rendimento familiar

Sustentabilidade Ambiental e Energética

23. Energias renováveis
24. Emissão de gases com efeito estufa
25. Eficiência energética

Indicador global de avaliação

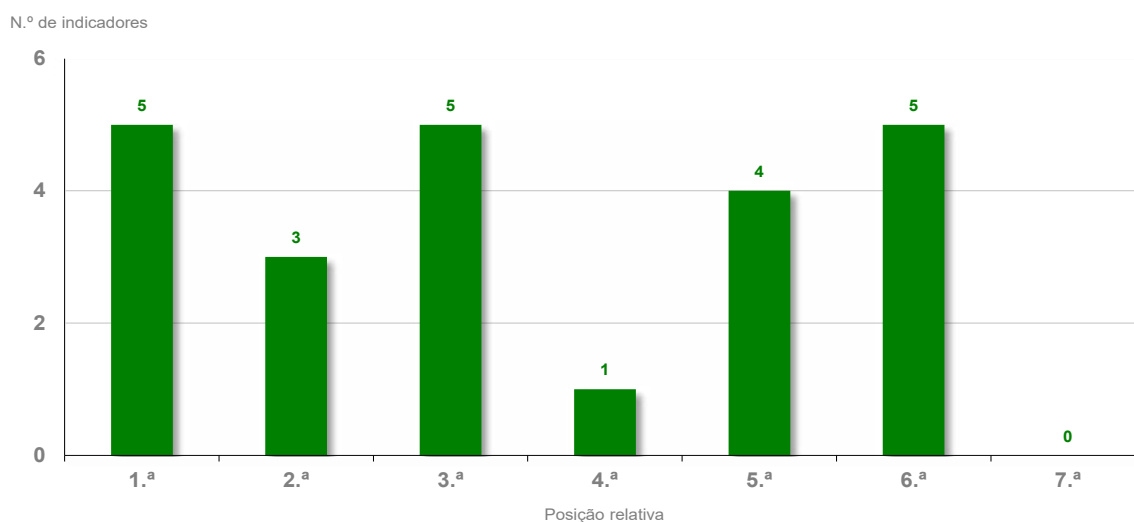


Dimensões do indicador global de avaliação



outubro de 2021

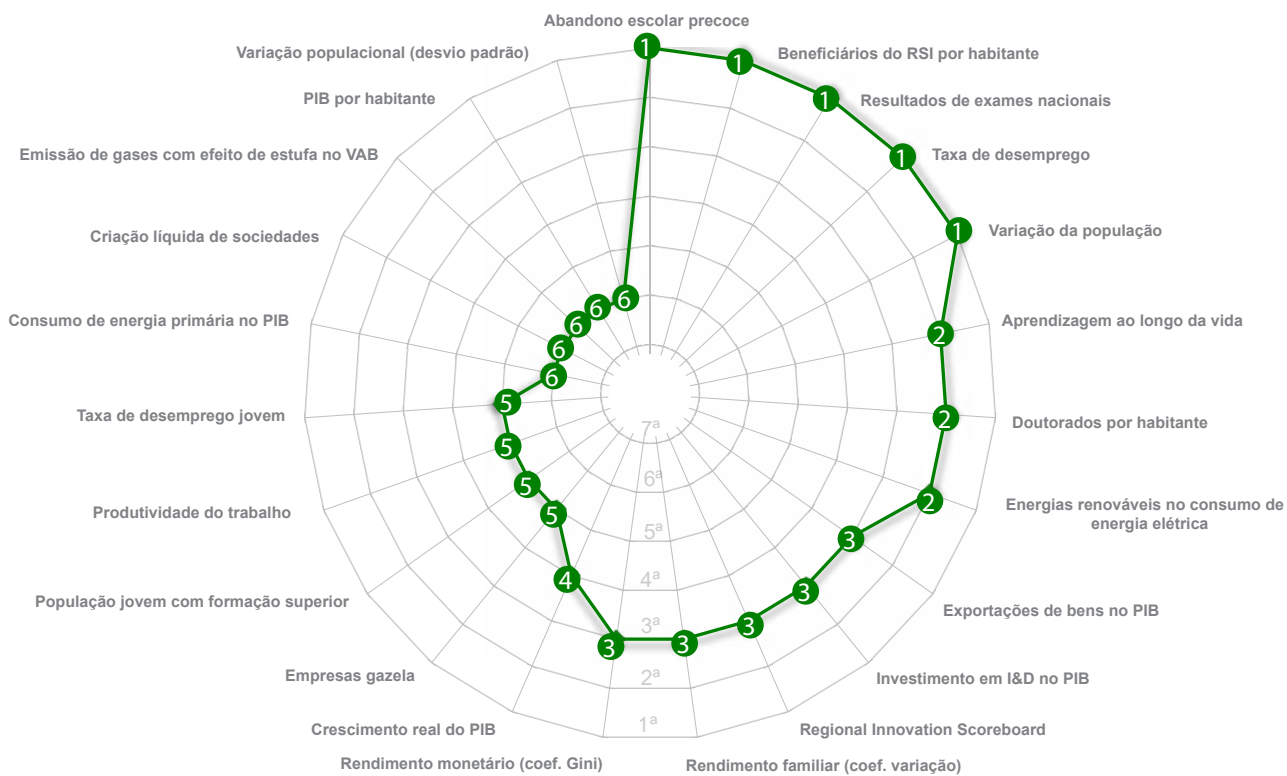
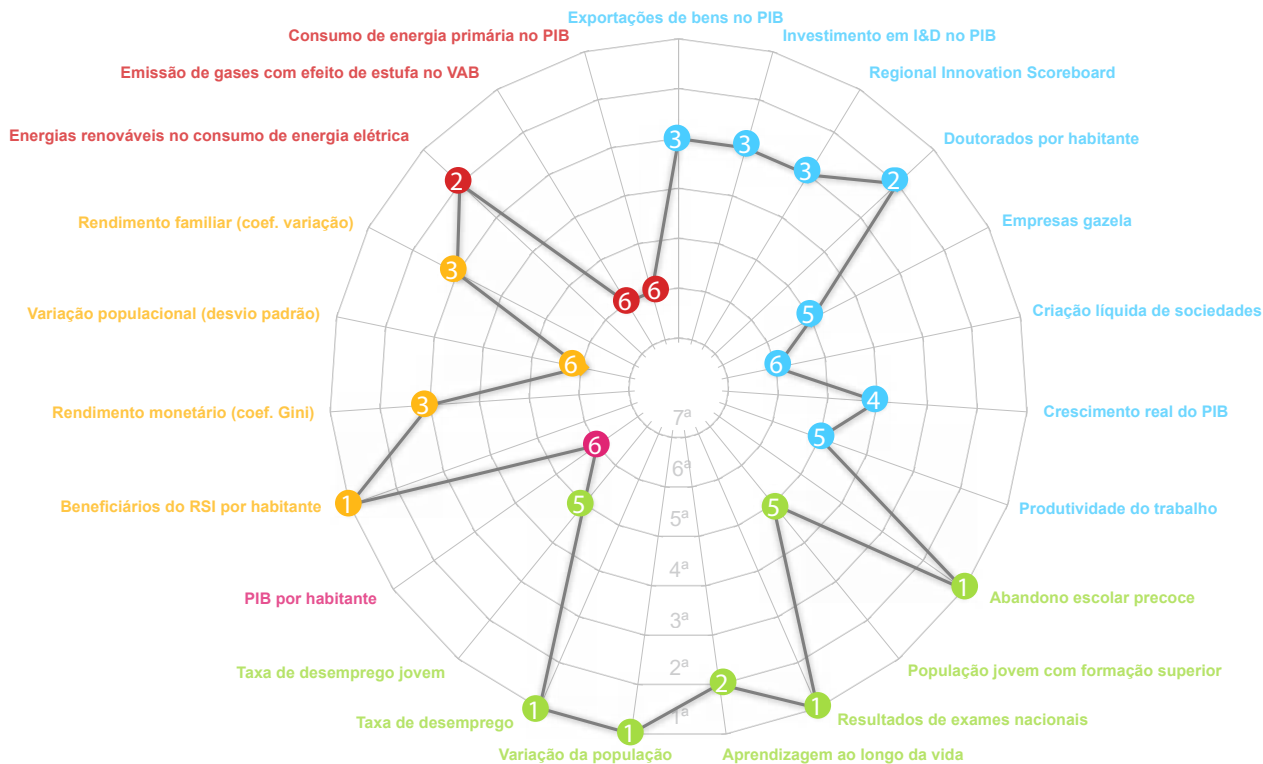
Posicionamento da Região Centro face às restantes regiões NUTS II (número de indicadores em cada posição relativa)



Nota: Não foram incluídos os indicadores para os quais não existiam valores para todas as regiões NUTS II, designadamente "crescimento do investimento direto estrangeiro" e "indicador de satisfação dos residentes".

Indicadores segundo o posicionamento da Região Centro face às restantes regiões NUTS II (ordenação por dimensão e por posição relativa)

outubro de 2021





Indicador global de avaliação



Indicador global de avaliação

dezembro de 2020

Indicador global de avaliação e suas dimensões

	Indicador global	Crescimento e competitividade	Potencial humano	Qualidade de vida	Coesão	Sustentabilidade ambiental e energética
2020	4,68	3,81	5,73	2,57	5,98	4,87
2019	5,10	4,69	5,94	2,57	6,07	5,07
2018	4,52	3,46	5,83	2,12	5,73	5,03
2017	4,90	4,47	5,79	2,16	5,74	5,09
2016	4,75	4,04	5,67	2,59	5,81	5,10
2015	5,00	4,46	5,83	2,64	6,06	5,12
2014	4,67	3,96	5,14	2,68	6,32	5,28
2013	4,78	4,22	5,04	3,93	6,18	4,84
2012	5,09	4,66	5,75	4,05	6,17	4,33
2011	4,52	3,44	5,31	4,04	5,90	4,75

Pontuação dos indicadores que integram o indicador global de avaliação da Região Centro e respetivas ponderações do Conselho Regional

Indicadores	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	Ponderações
Exportações de bens no PIB	5,6	5,6	5,4	6,0	5,6	5,6	5,7	5,7	8,7
Crescimento do IDE	1,0	7,0	1,0	4,0	1,0	7,0	1,0	1,0	9,2
Investimento em I&D no PIB	5,5	5,8	5,4	5,5	5,8	5,2	5,2	4,5	8,4
Regional Innovation Scoreboard	6,4	6,4	6,5	6,5	5,4	5,0	5,0	6,0	7,4
Doutorados por 1.000 habitantes	4,4	4,7	4,6	5,2	5,2	5,3	4,8	4,2	6,6
Empresas gazela	1,0	1,9	1,3	2,1	3,0	1,0	1,0	5,9	7,0
Criação líquida de sociedades	2,3	3,1	4,2	4,9	4,3	4,1	4,9	5,5	7,7
Crescimento real do PIB	6,1	5,2	1,6	4,7	5,3	5,0	7,0	5,1	8,4
Produtividade do trabalho	2,0	1,9	1,7	1,5	1,3	1,3	1,2	1,0	8,4
Abandono escolar precoce	7,0	6,9	7,0	6,9	6,4	7,0	7,0	7,0	7,6
População jovem com formação superior	5,0	6,3	6,0	5,1	3,3	4,4	3,9	3,4	7,8
Resultados de exames nacionais	7,0	6,9	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	6,9
Aprendizagem ao longo da vida	5,1	5,6	4,3	4,7	3,8	4,7	5,1	5,1	7,6
Variação da população	2,4	2,1	2,4	2,6	5,0	3,5	1,0	1,1	7,8
Taxa de desemprego	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	8,8
Taxa de desemprego jovem	6,5	6,7	7,0	7,0	7,0	5,3	5,0	4,9	9,1
Indicador de satisfação dos residentes	4,0	4,0	3,0	3,0	4,0	4,0	4,0	7,0	8,1
PIB por habitante	1,2	1,2	1,3	1,4	1,3	1,4	1,5	1,1	8,6
Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes	7,0	6,9	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	6,2
Rendimento total (coeficiente de Gini)	6,9	7,0	7,0	7,0	6,1	6,1	6,1	6,1	7,0
Variação populacional (desvio padrão)	3,9	4,2	3,1	3,1	4,3	5,1	6,2	5,8	6,8
Rendimento familiar (coeficiente de variação)	6,2	6,2	5,9	5,9	5,9	6,1	6,1	5,9	6,8
Energias renováveis no consumo de energia elétrica	4,7	5,0	4,8	4,8	4,8	4,8	6,0	5,1	7,4
Emissão de gases com efeito estufa no VAB	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	6,8
Consumo de energia primária no PIB	4,7	5,0	5,0	5,2	5,2	5,3	4,5	4,2	7,5

Posições relativas das regiões NUTS II no indicador global de avaliação, por dimensões

	Indicador global*	Crescimento e competitividade	Potencial humano	Qualidade de vida	Coesão	Sustentabilidade ambiental e energética
Norte	2ª	2ª	3ª	7ª	3ª	1ª
CENTRO	3ª	3ª	1ª	6ª	1ª	6ª
AM Lisboa	1ª	1ª	2ª	1ª	5ª	5ª
Alentejo	5ª	6ª	4ª	4ª	2ª	7ª
Algarve	4ª	4ª	5ª	2ª	4ª	2ª
Açores	6ª	5ª	7ª	5ª	7ª	4ª
Madeira	7ª	7ª	6ª	3ª	6ª	3ª

*Não foram incluídos os indicadores para os quais não existiam valores para todas as regiões NUTS II, designadamente "crescimento do investimento direto estrangeiro" e "indicador de satisfação dos residentes".

Indicador global de avaliação

Nota Metodológica

O Indicador Global de Avaliação da Região Centro foi calculado com base na matriz dos 25 indicadores que integram o Barómetro. Para além deste índice sintético, são também disponibilizados valores agregados para cada uma das suas cinco dimensões: crescimento e competitividade, potencial humano, qualidade de vida, coesão e sustentabilidade ambiental e energética.

O cálculo destes seis indicadores sintéticos (indicador global de avaliação e cinco indicadores por dimensão) partiu da atribuição de pontuações ao posicionamento que a Região Centro assumia face às restantes regiões do país. A cada um dos indicadores do barómetro foi atribuída uma pontuação de 1 a 7 por interpolação linear considerando os valores máximo e mínimo registados pelas regiões NUTS II por indicador: 7 no caso da região ser a melhor, 1 no caso da região ter o pior desempenho, sendo as posições intermédias as que resultam desta interpolação. No caso de dois indicadores específicos ("crescimento do investimento direto estrangeiro" e "indicador de satisfação dos residentes"), em que apenas se possuía informação para a Região Centro e Portugal, foi calculado o valor da região em percentagem da média nacional e seguidamente convertido numa pontuação também de 1 a 7:

Região Centro como % da média nacional	< 80%	80% - 90%	90% - 100%	100%	100% - 110%	110% - 120%	>120%
Pontuação	1	2	3	3,5	4	5,5	7

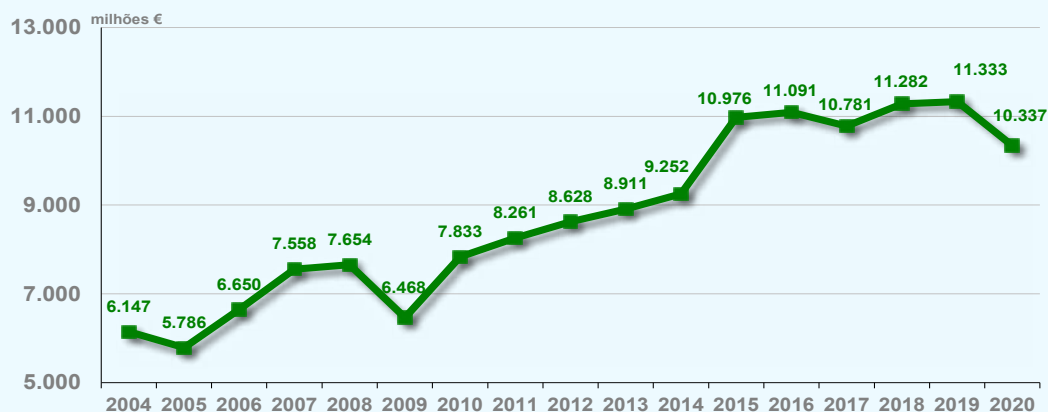
Posteriormente, as pontuações de todos os indicadores foram ponderadas pela importância que o Conselho Regional atribuiu a cada um deles, obtendo-se um índice global que permite avaliar o desempenho da região. Este procedimento foi replicado para cada uma das cinco dimensões do barómetro.



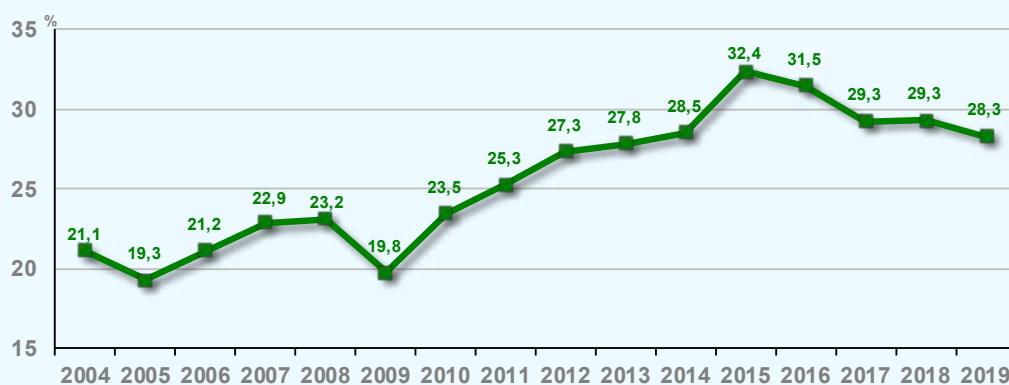
Fichas de análise



Exportações de bens na Região Centro entre 2004 e 2020



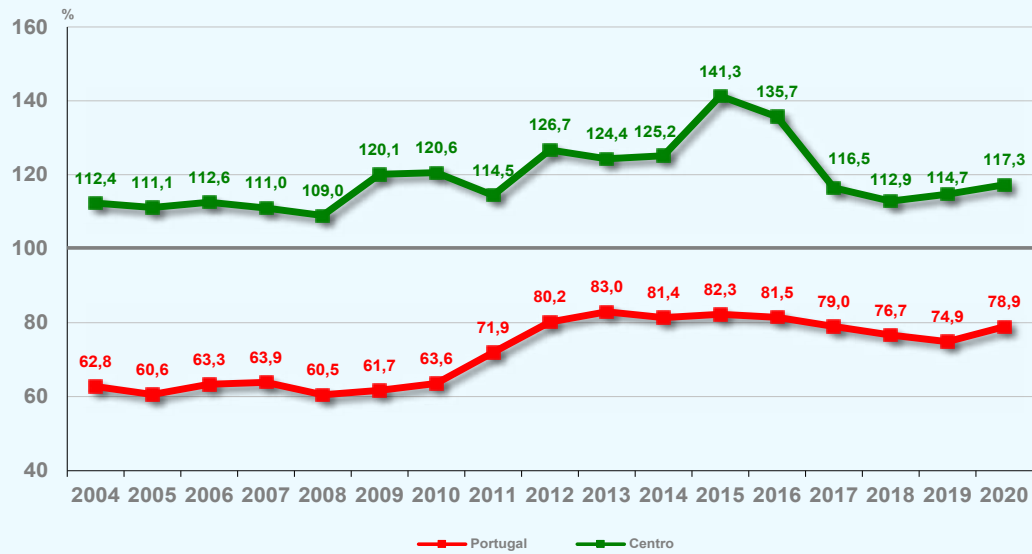
Peso das exportações de bens no PIB na Região Centro entre 2004 e 2019



Peso das exportações de bens da Região Centro no total nacional entre 2004 e 2020

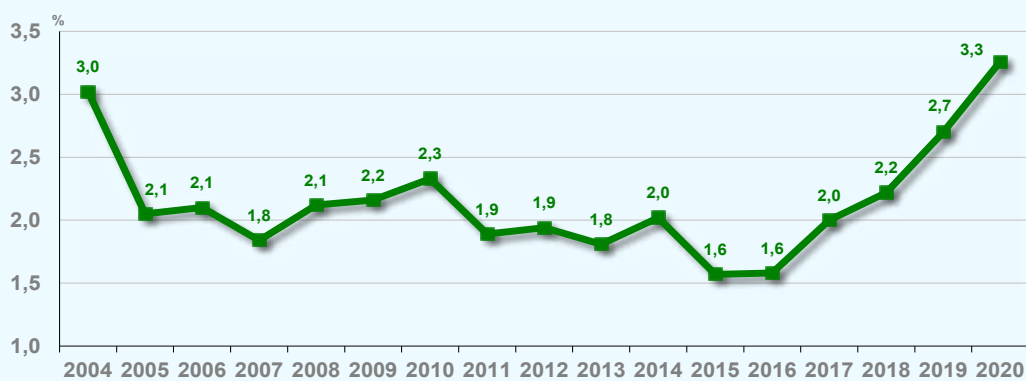


Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens entre 2004 e 2020



out 2021

Proporção de bens de alta tecnologia em exportações na Região Centro entre 2004 e 2020



Posicionamento da Região Centro

	Exportações de bens, 2020 (milhões €)	Peso das exportações de bens no PIB, 2019 (%)	Peso das exportações de bens no total nacional, 2020 (%)	Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens, 2020 (%)	Proporção de bens de alta tecnologia em exportações, 2020 (%)
Portugal	53.757	28,1	100,0	78,9	5,5
Norte	20.599	36,2	38,3	126,7	5,7
CENTRO	10.337	28,3	19,2	117,3	3,3
AM Lisboa	16.130	24,4	30,0	48,7	6,1
Alentejo	3.506	29,3	6,5	132,8	1,9
Algarve	207	1,9	0,4	67,4	5,4
Açores	105	2,6	0,2	71,3	0,8
Madeira	268	5,4	0,5	107,2	14,1

Em 2020, as exportações de bens da Região Centro cifravam-se em 10,3 mil milhões de euros, resultado de um decréscimo de 8,8% face a 2019, refletindo o forte impacto na atividade económica da pandemia por COVID-19. Este valor representava 19,2% do total do país, tendo a região aumentado a sua importância no computo nacional. As exportações de bens continuaram a superar as importações, tendo a taxa de cobertura da região aumentado para os 117,3% (mais 2,6 pontos percentuais do que no ano anterior). Por contraste, a taxa de cobertura nacional foi de 78,9%, mantendo-se o predomínio das importações de bens. O peso das exportações de bens no produto interno bruto (PIB) regional cifrava-se nos 28,3% (valores de 2019). Em 2020, a importância das exportações de bens de alta tecnologia da Região Centro voltou a aumentar de forma bastante significativa, atingindo os 3,3%. Este valor, embora abaixo da média nacional (5,5%), foi o mais elevado desde 2004.

out 2021

crescimento e competitividade

Fonte: INE (exportações/importações - dados anuais definitivos de 2004 a 2020, disponibilizados em setembro e extraídos pela CCDRC em outubro de 2021; PIB - dados anuais definitivos de 2004 a 2018 e provisórios de 2019, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2020).

Notas:

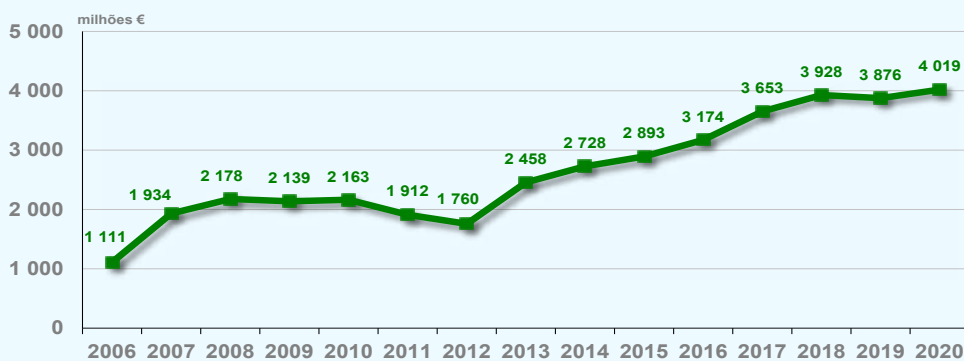
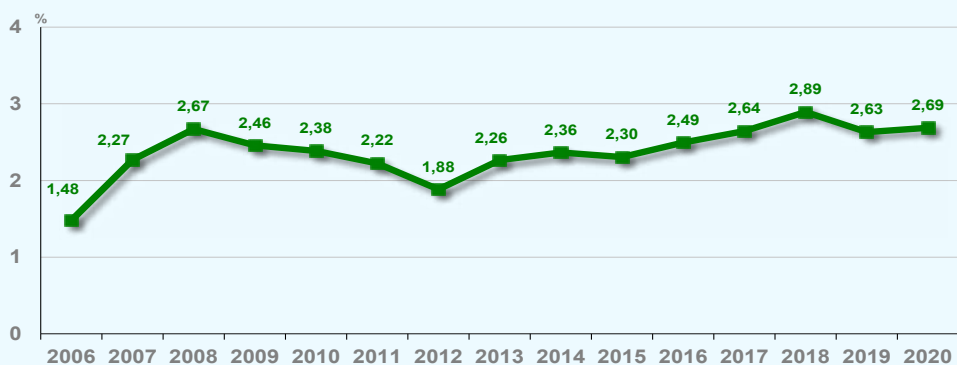
- 1) A localização geográfica corresponde à localização da sede do operador.
- 2) O valor de Portugal das exportações de bens inclui a componente "Extra-Regio".

Peso das exportações no PIB = Exportações de bens/PIB x 100

Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens = Exportações de bens/Importações de bens x 100

Proporção de bens de alta tecnologia em exportações = Exportações de bens de alta tecnologia/Total de exportações de bens x 100

PIB – Produto Interno Bruto

Investimento direto estrangeiro (IDE) na Região Centro entre 2006 e 2020
(posições no fim de período)Peso do IDE da Região Centro no total nacional entre 2006 e 2020
(posições no fim de período)Investimento direto estrangeiro na Região Centro entre 2006 e 2020
(transações)

maio 2021

Posições de IDE em fim de período

	Região Centro			Portugal	
	Valor (milhões €)	Taxa de cresci- mento (%)	Peso no total nacional (%)	Valor (milhões €)	Taxa de cresci- mento (%)
2020	4 019	3,69	2,69	149 586	1,59
2019	3 876	-1,34	2,63	147 241	8,42
2018	3 928	7,55	2,89	135 806	-1,70
2017	3 653	15,07	2,64	138 152	8,56
2016	3 174	9,75	2,49	127 260	1,39
2015	2 893	6,04	2,30	125 515	8,80
2014	2 728	10,99	2,36	115 366	6,32
2013	2 458	39,67	2,26	108 512	16,12
2012	1 760	-7,98	1,88	93 451	8,65
2011	1 912	-11,61	2,22	86 013	-5,20
2010	2 163	1,15	2,38	90 734	4,23
2009	2 139	-1,81	2,46	87 049	6,74
2008	2 178	12,64	2,67	81 555	-4,34
2007	1 934	74,10	2,27	85 256	13,54
2006	1 111	-	1,48	75 088	-

Transações de IDE

	Região Centro			Portugal			% total nacional		
	Saldo	Investi- mento	Desinvesti- mento	Saldo	Investi- mento	Desinvesti- mento	Saldo	Investi- mento	Desinvesti- mento
	milhões €			milhões €					
2020	140	1 724	1 584	5 536	43 959	38 423	2,5	3,9	4,1
2019	314	2 309	1 995	10 795	55 480	44 686	2,9	4,2	4,5
2018	508	2 233	1 725	6 025	38 287	32 262	8,4	5,8	5,3
2017	590	2 006	1 416	6 862	36 551	29 688	8,6	5,5	4,8
2016	299	1 913	1 615	4 577	36 099	31 522	6,5	5,3	5,1
2015	101	1 827	1 727	6 877	48 604	41 727	1,5	3,8	4,1
2014	-227	1 940	2 167	3 686	51 342	47 655	-6,2	3,8	4,5
2013	194	1 875	1 681	6 360	41 906	35 546	3,0	4,5	4,7
2012	46	1 470	1 423	6 404	47 814	41 410	0,7	3,1	3,4
2011	132	1 247	1 114	5 343	39 004	33 660	2,5	3,2	3,3
2010	74	1 010	936	2 199	44 240	42 042	3,4	2,3	2,2
2009	-403	628	1 031	1 160	29 947	28 787	-34,8	2,1	3,6
2008	165	950	785	2 423	29 340	26 916	6,8	3,2	2,9
2007	-98	924	1 022	2 048	26 005	23 957	-4,8	3,6	4,3
2006	145	1 459	1 314	8 583	32 980	24 396	1,7	4,4	5,4

Em 2020, a posição de IDE na Região Centro aumentou, tendo atingido os 4,0 mil milhões de euros, correspondendo a 2,7% do IDE recebido pela economia nacional. Desde 2012 que se tem verificado um crescimento sustentado da posição de IDE na Região Centro (tendo apenas sido interrompido em 2019, ano em que se verificou uma ligeira quebra).

As transações de IDE na região em cada ano (que têm em conta os níveis de investimento e de desinvestimento estrangeiro) apresentaram um comportamento oscilatório. O valor máximo líquido de IDE captado pela região ocorreu em 2017 (590 milhões de euros). No entanto, o desempenho recente tem sido positivo, mas significativamente decrescente. Em 2020, o fluxo líquido de IDE na Região Centro, foi de 140 milhões de euros, representando 2,5% do saldo nacional.

maio 2021

Fonte: Banco de Portugal (dados anuais não publicados recebidos pela CCDRC; informação disponível a 20 de maio de 2021).

Notas:

- 1) A afetação geográfica é efetuada com base na morada fiscal da sede da empresa, pelo que, dependendo da forma como o grupo está organizado, a afetação do IDE pode não identificar a região na qual o investimento é efetivamente realizado.
- 2) A variação das posições em fim de período resulta das transações do período e de outros ajustamentos (cambiais, de preço e outros).
- 3) Os dados de 2017 a 2019 foram revistos no âmbito da política de revisões do Banco de Portugal.

Posições em fim de período: As posições de IDE em fim de período referem-se ao investimento acumulado no final de cada ano.

Transações: As transações referem-se ao investimento líquido, ou seja, têm em conta os níveis de investimento e de desinvestimento estrangeiro ao longo do ano.

IDE – Investimento Direto Estrangeiro

Investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) na Região Centro entre 2003 e 2019



Peso do investimento em I&D no PIB na Região Centro entre 2003 e 2019



Peso do investimento em I&D da Região Centro no total nacional entre 2003 e 2019



maio 2021

Proporção do investimento em I&D do setor privado na Região Centro entre 2003 e 2019



Posicionamento da Região Centro

	Investimento em I&D, 2019 (milhares €)	Peso do investimento em I&D no PIB, 2019 (%)	Peso do investimento em I&D no total nacional, 2019 (%)	Proporção do investimento em I&D do setor privado, 2019 (%)
Portugal	2 991 864	1,40	100,0	54,4
Norte	971 315	1,53	32,5	53,9
CENTRO	545 586	1,36	18,2	55,7
AM Lisboa	1 293 603	1,69	43,2	54,9
Alentejo	104 346	0,78	3,5	65,3
Algarve	41 273	0,41	1,4	26,5
Açores	13 421	0,30	0,4	15,9
Madeira	22 320	0,44	0,7	41,2

Em 2019, o investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) na Região Centro era de 545,6 milhões de euros, o que representava 18,2% da despesa nacional em I&D. Face a 2018, verificou-se um acréscimo no investimento em I&D de 9,3%. Também o seu peso no produto interno bruto (PIB) aumentou na região para 1,36%, o valor mais expressivo desde o início da série. No entanto, permaneceu inferior à média do país (1,40%) e ainda muito aquém da meta de 3% estabelecida pela União Europeia para ser atingida em 2020. A proporção do investimento regional em I&D executado pelo setor privado, em 2019, aumentou para os 55,7% (mais 2,8 pontos percentuais do que no ano anterior), superando a média nacional de 54,4%.

Fonte: INE (I&D - dados anuais, disponibilizados em abril e extraídos pela CCDRC em maio de 2021; PIB – dados anuais definitivos de 2003 a 2018 e provisórios de 2019, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2020).

Notas:

- 1) A despesa em I&D é avaliada a preços correntes.
- 2) Em 2008 deu-se uma quebra na série decorrente do processo de articulação da informação do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) com o sistema de monitorização dos docentes do ensino superior (REBIDES), passando a quantificar-se no Setor Ensino Superior a atividade de I&D desenvolvida pelos docentes não reportados pelos centros de I&D.
- 3) Quando se analisa a despesa em I&D por setor de execução, há que considerar que em 2013 ocorreu uma nova quebra de série devido à reclassificação setorial de algumas Instituições Privadas sem fins Lucrativos no setor do Ensino Superior.

Peso do investimento em I&D no PIB = Despesa em I&D/PIB x 100

Proporção do investimento em I&D do setor privado = Despesa em I&D executada pelas empresas e pelas instituições privadas sem fins lucrativos/Despesa em I&D total x 100

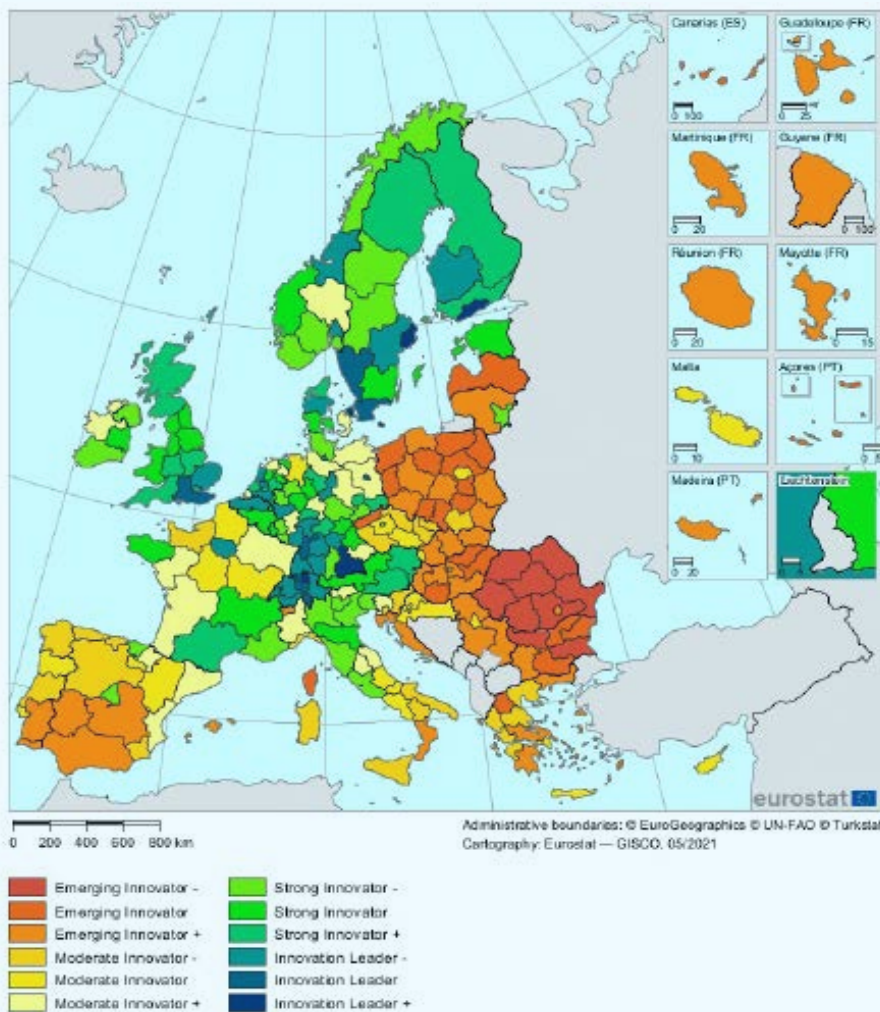
I&D – Investigação e Desenvolvimento

PIB – Produto Interno Bruto

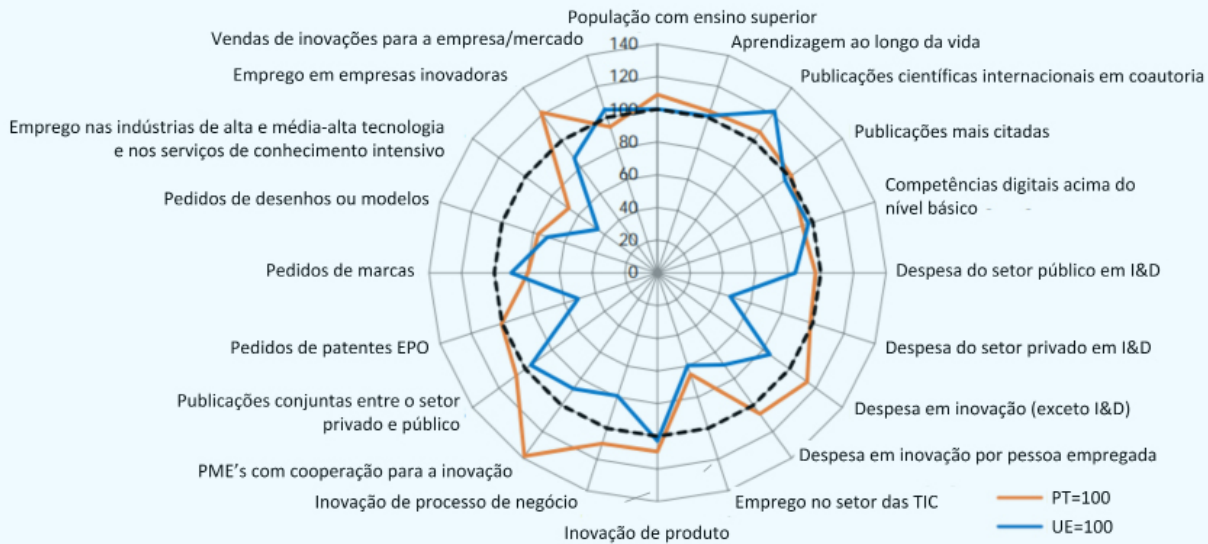
Resultados do *Regional Innovation Scoreboard* 2021 em Portugal

<i>Regional Innovation Scoreboard</i> 2021			
	Categoria	% média europeia	Posição (240 regiões)
Portugal	Inovador moderado	-	-
Norte	Inovador moderado	80,3	151
CENTRO	Inovador moderado -	78,8	157
AM Lisboa	Inovador moderado	89,7	131
Alentejo	Inovador emergente +	66,7	180
Algarve	Inovador emergente +	57,6	193
Açores	Inovador emergente	46,0	223
Madeira	Inovador emergente +	53,6	204

Resultados do *Regional Innovation Scoreboard* 2021 na União Europeia



Posição relativa da Região Centro face à União Europeia e a Portugal nos indicadores do *Regional Innovation Scoreboard* 2021

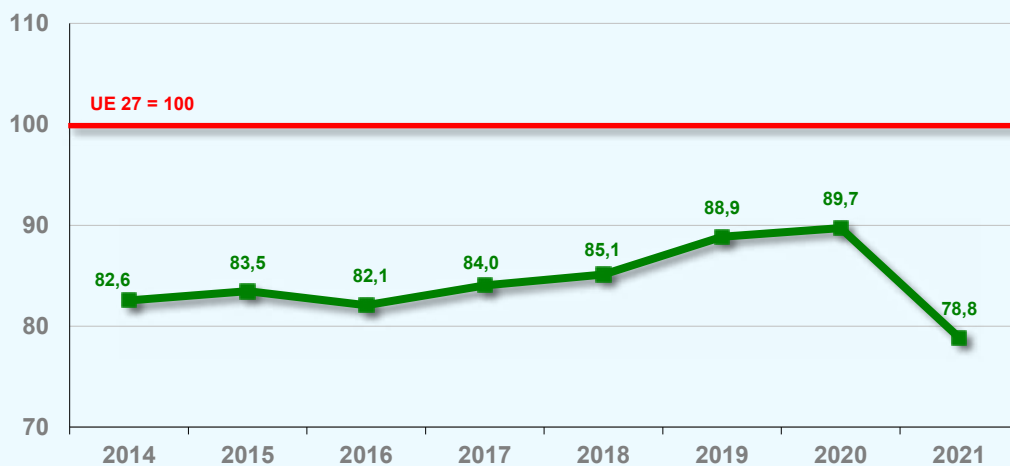


(gráfico traduzido a partir do documento anexo ao relatório principal "Perfis regionais – Portugal")

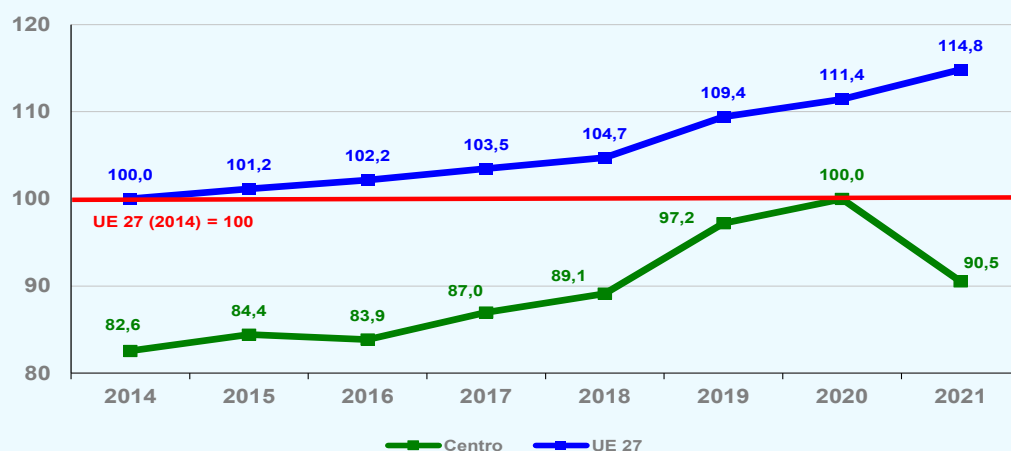
Nota: No *Regional Innovation Scoreboard* 2021 foi ainda considerado o indicador «emissões atmosféricas de partículas finas» (cujos valores para a Região Centro são 108 e 164 na comparação com a média nacional e europeia, respetivamente).

jun 2021

Desempenho da Região Centro face à média da União Europeia no *Regional Innovation Scoreboard* entre 2014 e 2021



Desempenho da Região Centro e da União Europeia face à média europeia em 2014 no *Regional Innovation Scoreboard* entre 2014 e 2021



Na edição de 2021 do *Regional Innovation Scoreboard*, a Região Centro foi classificada como inovadora moderada (terceiro grupo de desempenho em matéria de inovação), sendo que dentro deste foi considerada inovadora moderada - (o que significa que pertence ao terço inferior desta categoria). O Centro piorou o seu desempenho (na edição anterior tinha sido classificada como forte inovadora -), igualando agora a classificação do País e posicionando-se bastante abaixo da média da União Europeia em 2021 (78,8%). No total das 240 regiões europeias localizou-se na 157.^a posição e, no grupo das 68 regiões inovadoras moderadas, encontrava-se na 52.^a posição. Todas as regiões portuguesas pioraram o seu desempenho face à média europeia nesta edição do estudo, recuando nos respetivos grupos de desempenho.

Para o posicionamento do Centro contribuiu, por um lado, o seu bom desempenho relativo em variáveis como as emissões atmosféricas de partículas finas, as publicações científicas internacionais em coautoria, a proporção de PME's com inovação de produto ou as vendas de inovações para a empresa/mercado (em que a região se posicionou acima da média europeia) e, por outro lado, o seu desempenho relativo menos favorável em termos de emprego nas indústrias de alta e média-alta tecnologia e nos serviços de conhecimento intensivo, de despesa do setor privado em I&D ou de pedidos de patentes (variáveis em que a região assumia valores abaixo de 50% da média europeia).

Tendo por referência os níveis médios europeus de inovação em 2014 (ano base considerado neste estudo para uma análise evolutiva), verificou-se que o desempenho da Região Centro melhorou desde 2014 até 2020, tendo piorado bastante em 2021, o que poderá ser justificado pela pior performance relativa da região nos indicadores referentes à propriedade industrial e à inovação empresarial. Este comportamento regional também se verificou quando se considera o nível médio europeu de inovação em cada ano.

Fonte: *Regional Innovation Scoreboard* 2021 (dados extraídos da publicação e da respetiva base de dados).

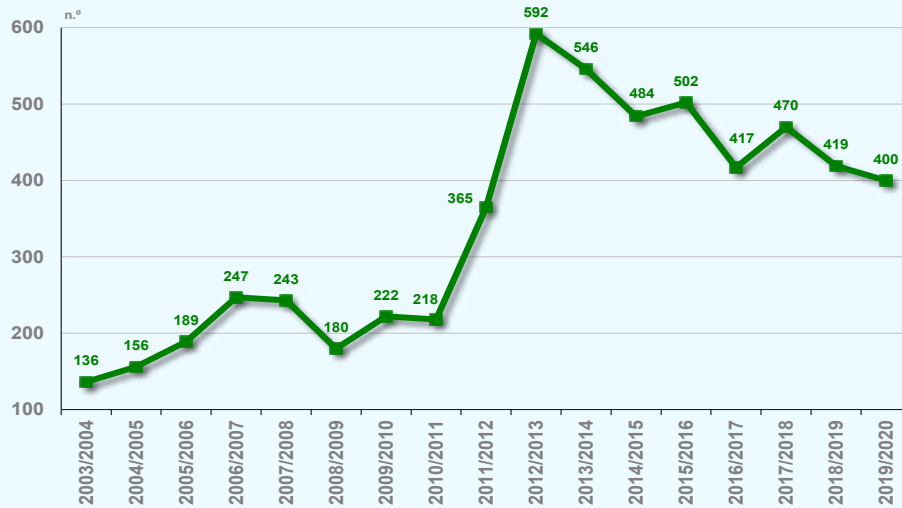
Nota: O *Regional Innovation Scoreboard* (RIS) é um indicador produzido pela Comissão Europeia que permite uma comparação do desempenho dos sistemas de inovação das várias regiões europeias. Estes dados abrangem 240 regiões de 22 estados-membros da União Europeia, bem como da Noruega, da Sérvia, da Suíça e do Reino Unido, classificando-as em quatro grupos: líderes da inovação regional (*"innovation leader"*; desempenho regional acima de 125% da média europeia), fortes inovadores regionais (*"strong innovator"*; desempenho regional entre 100% e 125% da média europeia), inovadores moderados (*"moderate innovator"*; desempenho regional entre 70% e 100% da média europeia) e inovadores emergentes (*"emerging innovator"*; desempenho regional abaixo de 70% da média europeia). O RIS 2021 divide ainda cada um destes grupos de desempenho em três subgrupos, de modo a permitir maior diversidade regional: as regiões posicionadas no terço superior (assinaladas com um "+"), no terço médio e no terço inferior (assinaladas com um "-"). As regiões mais inovadoras serão líderes + e as menos inovadoras serão emergentes -.

I&D – Investigação e desenvolvimento

PME – Pequena e média empresa

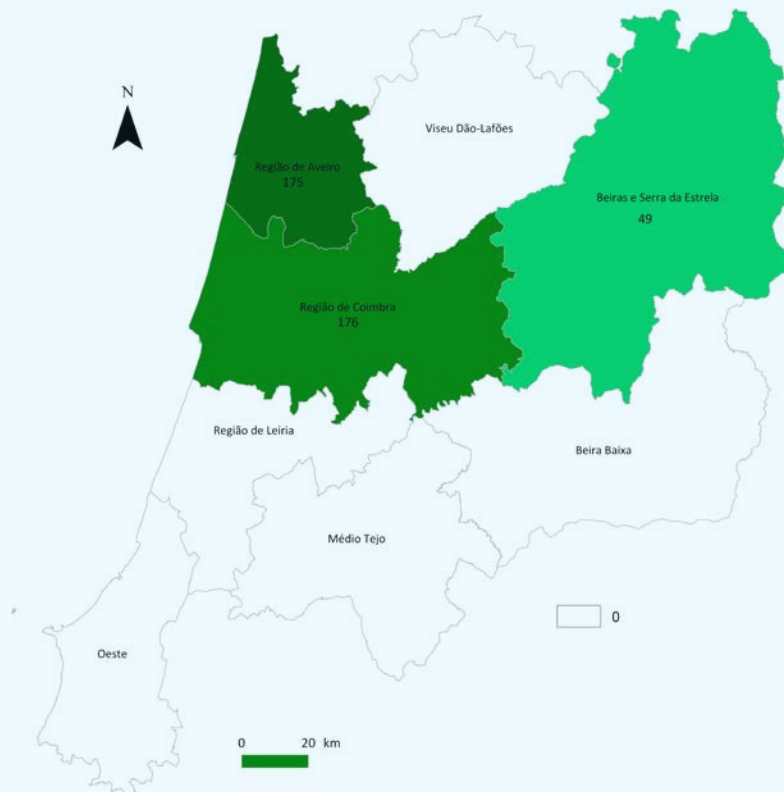
UE 27 – União Europeia - 27 países (desde 2020)

Doutorados por ano letivo nas instituições de ensino superior da Região Centro entre 2003/2004 e 2019/2020

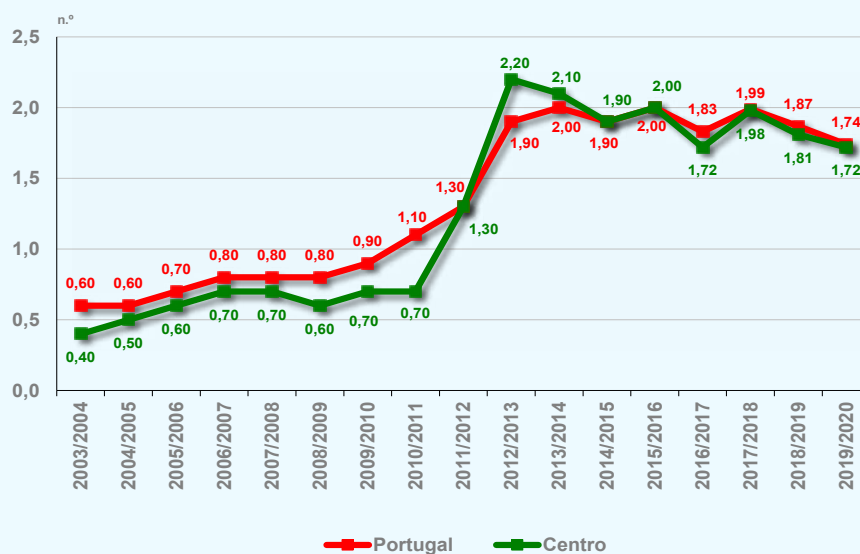


ago 2021

Doutorados por ano letivo nas instituições de ensino superior da Região Centro, 2019/2020



Doutorados por 1.000 habitantes por ano letivo nas instituições de ensino superior da Região Centro e de Portugal entre 2003/2004 e 2019/2020



Posicionamento da Região Centro

	Doutorados por ano letivo nas instituições de ensino superior, 2019/2020		
	n.º	% do total nacional	n.º por 1.000 habitantes
Portugal	1 941	100,0	1,74
Norte	661	34,1	1,65
CENTRO	400	20,6	1,72
AM Lisboa	789	40,6	2,63
Alentejo	60	3,1	0,85
Algarve	16	0,8	0,36
Açores	5	0,3	0,15
Madeira	10	0,5	0,32

No ano letivo 2019/2020, foram concluídos 400 doutoramentos nas instituições de ensino superior da Região Centro, representando 20,6% do total do país. Este número diminuiu cerca de 5% face ao ano anterior, mas manteve-se num limiar muito acima dos novos doutorados registados até ao ano letivo 2011/2012. Em termos sub-regionais, existiram doutoramentos na Região de Coimbra, na Região de Aveiro e nas Beiras e Serra da Estrela, o que resulta da localização das três universidades da região: Universidade de Coimbra, Universidade de Aveiro e Universidade da Beira Interior, respetivamente. Decorrente desta evolução, o valor de doutorados por 1.000 habitantes da região, em 2019/2020, diminuiu para os 1,72, situando-se ligeiramente abaixo da média nacional (1,74 doutorados por 1.000 habitantes). Ainda assim, o Centro continua a ser a segunda região portuguesa com o maior número de doutorados por cada mil habitantes, a seguir à Área Metropolitana de Lisboa.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados em julho e extraídos pela CCDRC em agosto de 2021).

Notas:

- 1) Os dados não incluem os reconhecimentos de doutoramentos realizados no estrangeiro.
- 2) A localização geográfica corresponde à localização do estabelecimento de ensino.

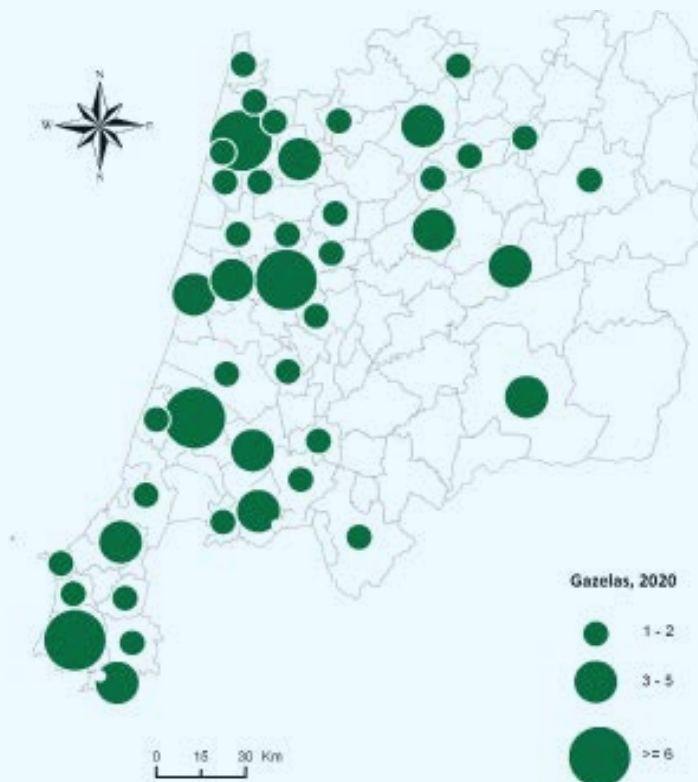
Doutorados por 1.000 habitantes = (Doutorados do ensino superior/População residente entre os 25 e 34 anos) x 1.000

Distribuição das 119 empresas gazela de 2020 na Região Centro por atividade económica

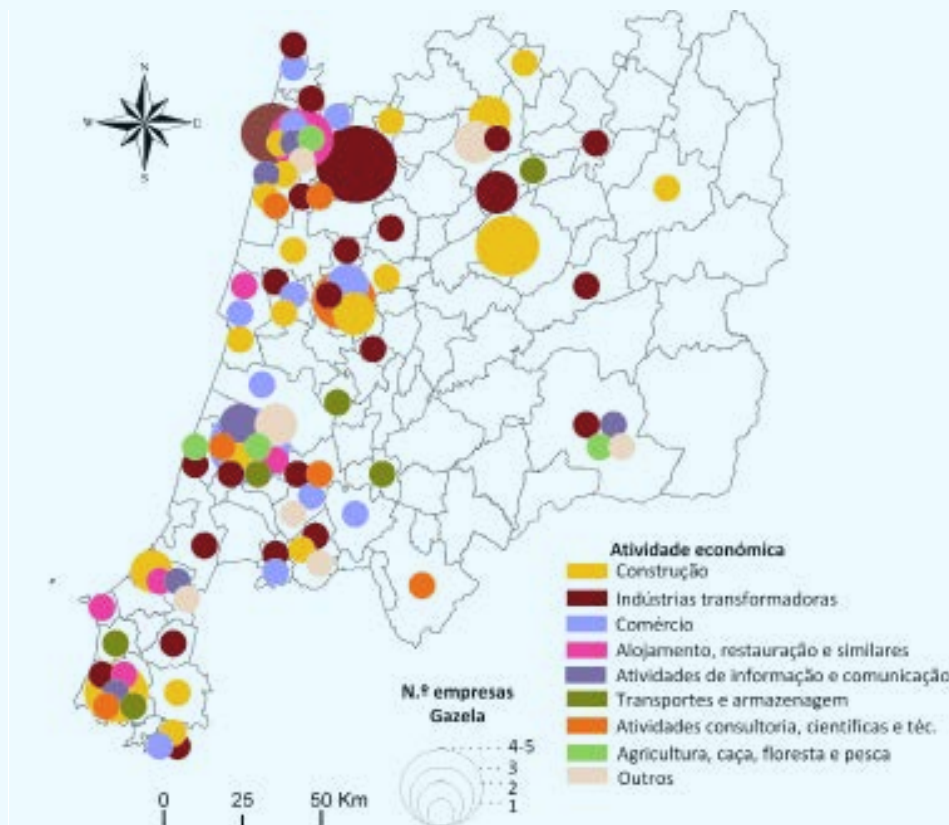
Atividades Económicas	Total (N.º)	Peso no total (%)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4	3,4
Alojamento, restauração e similares	9	7,6
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3	2,5
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2	1,7
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	9	7,6
Atividades de informação e de comunicação	7	5,9
Atividades de saúde humana e apoio social	2	1,7
Atividades imobiliárias	2	1,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	16	13,4
Construção	26	21,8
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1	0,8
Indústrias extrativas	-	-
Indústrias transformadoras	31	26,1
Transportes e armazenagem	6	5,0
Outras atividades	1	0,8
TOTAL	119	100,0

Distribuição geográfica das 119 empresas gazela de 2020 na Região Centro

Meta = 100 empresas gazela



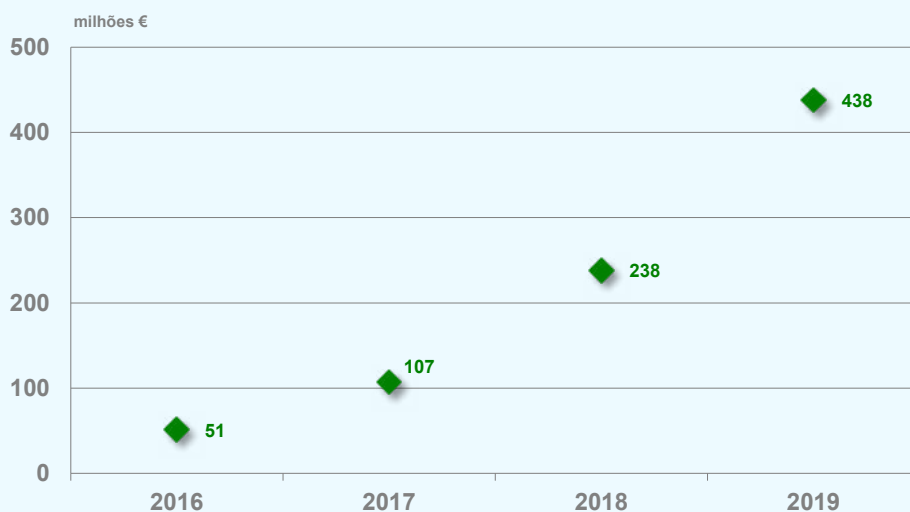
Distribuição geográfica das 119 empresas gazela de 2020 na Região Centro por atividade económica



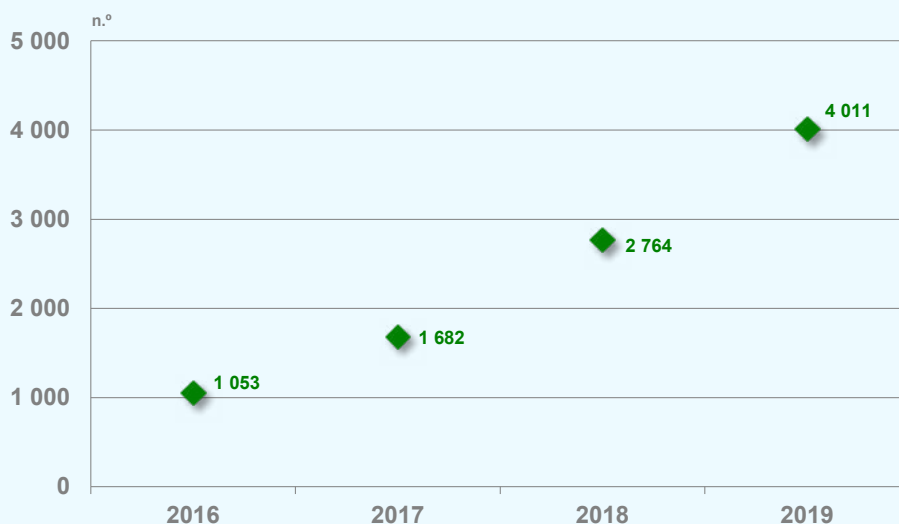
jun 2021

crescimento e competitividade

Evolução do volume de negócios das 119 empresas gazela de 2020 na Região Centro

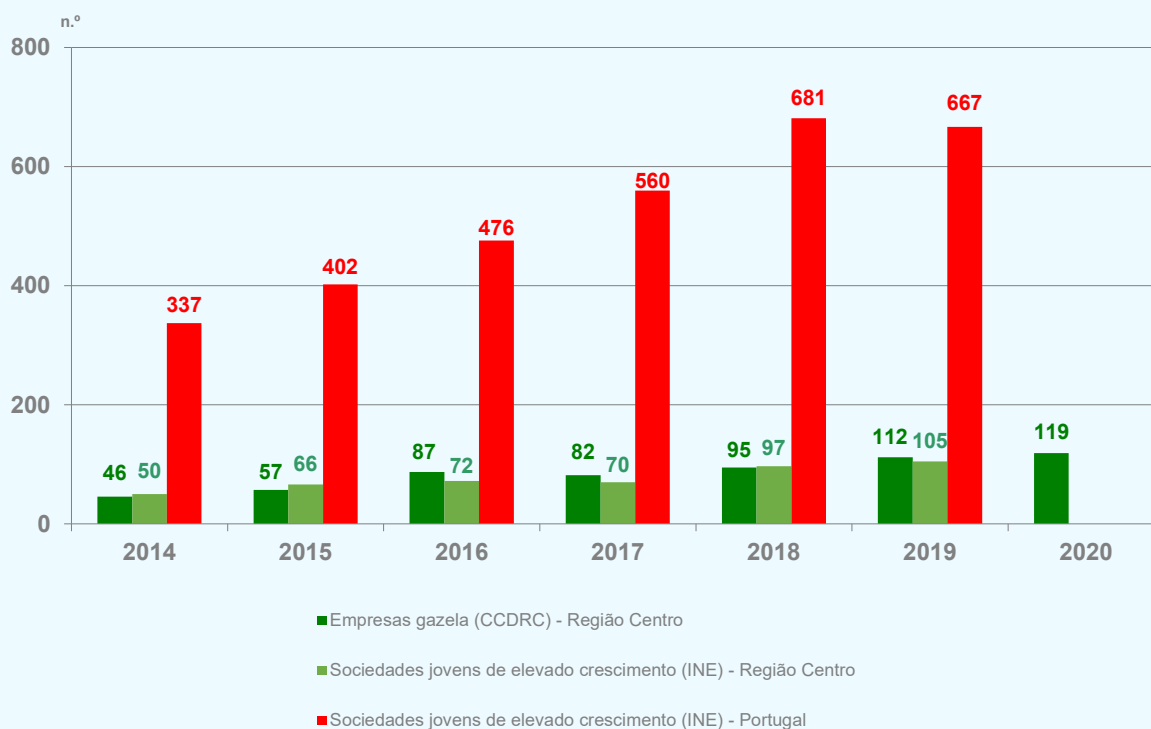


Evolução do emprego das 119 empresas gazela de 2020 na Região Centro



jun 2021

Empresas gazela e sociedades jovens de elevado crescimento entre 2014 e 2020



Posicionamento da Região Centro

Sociedades jovens de elevado crescimento (gazelas), 2019			
	n.º	% do total nacional	% do total de sociedades com pelo menos 10 pessoas remuneradas
Portugal	667	100,0	1,35
Norte	282	42,3	1,47
CENTRO	105	15,7	1,07
AM Lisboa	204	30,6	1,51
Alentejo	23	3,4	0,88
Algarve	35	5,2	1,39
Açores	6	0,9	0,66
Madeira	12	1,8	1,12

Segundo o estudo anual realizado pela CCDRC, na Região Centro, em 2020, o número de empresas gazela continuou a aumentar, existindo pelo segundo ano consecutivo mais de uma centena. Estas 119 empresas (mais sete do que no ano anterior) encontravam-se repartidas por 44 dos 100 municípios da região. Os municípios de Leiria (14), Aveiro (11), Coimbra (8) e Torres Vedras (8) continuavam a apresentar o maior número de empresas gazela. Seguiam-se Águeda, Caldas da Rainha e Viseu, com cinco cada, e Castelo Branco e Ourém, com quatro cada. Com três empresas gazela, encontravam-se os municípios de Arruda dos Vinhos, Covilhã, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital e Torres Novas. Relativamente às sub-regiões, destacava-se a Região de Aveiro (26), o Oeste e a Região de Coimbra (22 em cada) e a Região de Leiria (18). Ou seja, 74% das empresas gazela estavam concentradas nas quatro sub-regiões do litoral da Região Centro. Nas atividades económicas destas empresas, destacava-se a indústria transformadora (26%) que em conjunto com a construção (22%) e o comércio (13%) concentravam 61% das empresas gazela da região. O volume de negócios destas empresas cresceu cerca de nove vezes entre 2016 e 2019, passando de uma faturação de 51 para 438 milhões de euros. Estas empresas têm igualmente um elevado potencial para gerar novos postos de trabalho, tendo quase quadruplicado as pessoas ao serviço entre 2016 e 2019, passando de 1.053 para 4.011 trabalhadores, e apresentando, em 2019, uma média de quase 34 pessoas ao serviço por empresa.

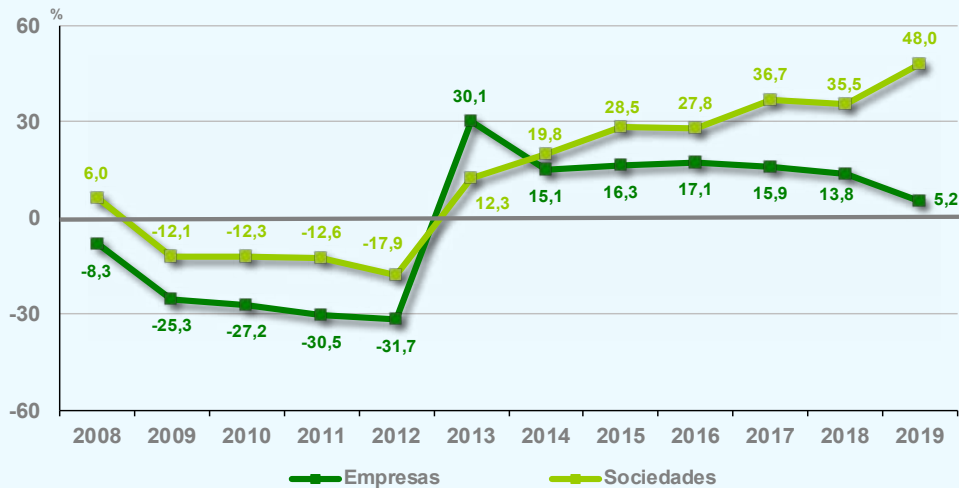
Segundo informação do INE, em 2019, existiam, pela primeira vez, mais de uma centena de sociedades jovens de elevado crescimento na Região Centro. Estas 105 sociedades correspondiam a 15,7% do total nacional e a mais do dobro das existentes em 2014. Na região, estas sociedades representavam 1,07% do total de sociedades com pelo menos 10 pessoas remuneradas, valor inferior à média nacional e o terceiro mais baixo das sete regiões portuguesas.

Fonte: Empresas gazela - cálculos próprios a partir de Iberinform, Crédito y Caución (dados anuais, disponibilizados em dezembro de 2020); sociedades jovens de elevado crescimento (gazela) – INE (dados anuais extraídos da publicação “Empresas em Portugal – 2019”, relativos a empresas não financeiras).

Empresa gazela: O conceito de empresa «gazela» assumido internacionalmente corresponde a empresas jovens (idade igual ou inferior a cinco anos no início do período de observação) e com elevados ritmos de crescimento, sustentados ao longo do tempo. Foram assim identificadas pela CCDRC, com base em informação económica disponível para 2019, as empresas que cumulativamente: tinham sede na Região Centro; apresentavam crescimentos do volume de negócios superiores a 20% ao ano em 2017, 2018 e 2019; empregavam pelo menos 10 trabalhadores em 2019; possuíam faturação igual ou superior a 500 mil euros em 2019 e foram constituídas a partir de 2011.

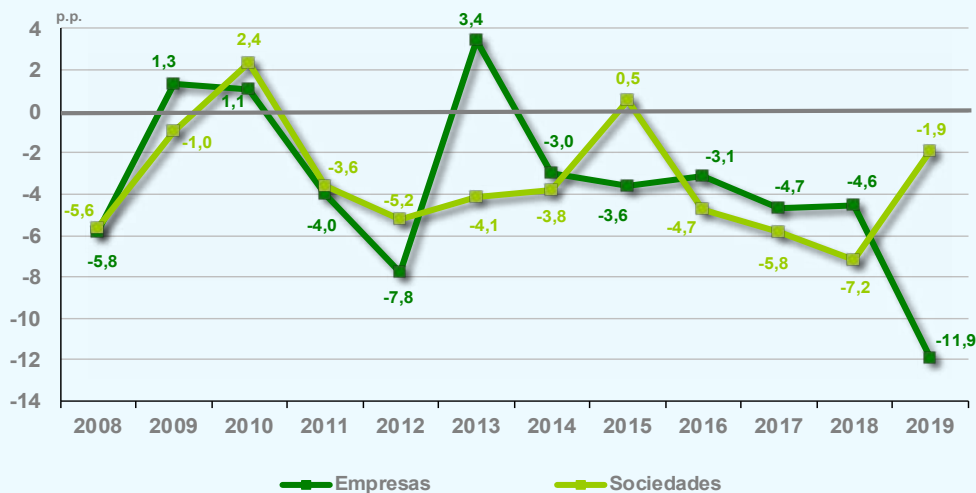
Sociedade jovem de elevado crescimento (gazela): Sociedade até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos (o crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas).

Taxa líquida de criação de empresas e sociedades na Região Centro entre 2008 e 2019

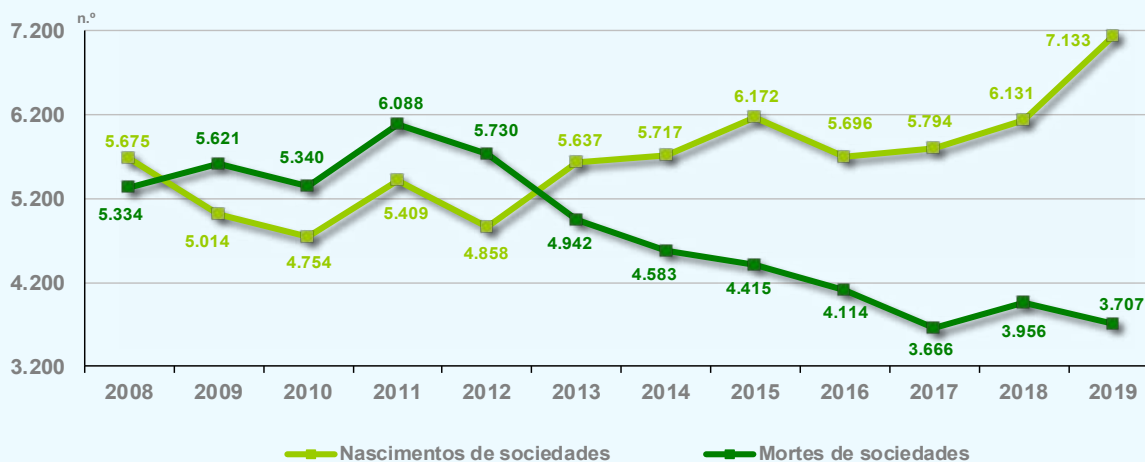


abr 2021

Taxa líquida de criação de empresas e sociedades na Região Centro face ao valor do país (Região Centro – Portugal) entre 2008 e 2019



Nascimentos e mortes de sociedades na Região Centro entre 2008 e 2019



Posicionamento da Região Centro

	Taxa líquida de criação de empresas, 2019		Nascimentos de empresas, 2019		Mortes de empresas, 2019	
	%	Face à média nacional (p.p.)	n.º	% total nacional	n.º	% total nacional
Portugal	17,1	0,0	194.951	100,0	161.580	100,0
Norte	15,7	-1,4	62.587	32,1	52.781	32,7
CENTRO	5,2	-11,9	33.593	17,2	31.835	19,7
AM Lisboa	27,4	10,3	68.308	35,0	49.568	30,7
Alentejo	2,7	-14,4	10.620	5,4	10.334	6,4
Algarve	17,2	0,0	11.914	6,1	9.870	6,1
Açores	5,4	-11,7	3.718	1,9	3.516	2,2
Madeira	12,7	-4,4	4.211	2,2	3.676	2,3

	Taxa líquida de criação de sociedades, 2019		Nascimentos de sociedades, 2019		Mortes de sociedades, 2019	
	%	Face à média nacional (p.p.)	n.º	% total nacional	n.º	% total nacional
Portugal	50,0	0,0	45.977	100,0	23.002	100,0
Norte	48,3	-1,7	14.726	32,0	7.620	33,1
CENTRO	48,0	-1,9	7.133	15,5	3.707	16,1
AM Lisboa	52,9	3,0	17.698	38,5	8.332	36,2
Alentejo	49,3	-0,6	2.291	5,0	1.161	5,0
Algarve	51,0	1,1	2.594	5,6	1.270	5,5
Açores	62,2	12,2	539	1,2	204	0,9
Madeira	28,9	-21,1	996	2,2	708	3,1

A taxa líquida de criação de empresas na Região Centro, em 2019, foi positiva (5,2%), apesar de bastante inferior à média nacional (17,1%), posicionando o Centro como o segundo território português menos dinâmico. Esta evolução regional manteve o comportamento positivo verificado nos últimos sete anos, apesar de ter registado o valor mais baixo desse período. Na região, em 2019, ocorreram 17,2% dos nascimentos e 19,7% das mortes de empresas observadas no país.

Já a taxa líquida de criação de sociedades no Centro, em 2019, aumentou para os 48,0%, que embora abaixo da média nacional (50,0%), foi o valor mais elevado dos últimos 12 anos. Ainda assim, e apesar da tendência crescente verificada desde 2013, na hierarquia nacional, ocupava a penúltima posição, antes da Região Autónoma da Madeira. A Região Centro, em 2019, absorvia 15,5% dos nascimentos e 16,1% das mortes de sociedades do país.

abr 2021

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em março de 2021).

Notas:

1) Os dados de empresas e sociedades referem-se a empresas e sociedades não financeiras.

2) Os dados de mortes de empresas e de sociedades de 2018 são provisórios e os de 2019 são preliminares.

Taxa líquida de criação de empresas em % das empresas nascidas = $(\text{Nascimentos de empresas} - \text{Mortes de empresas}) / \text{Nascimentos de empresas} \times 100$

Taxa líquida de criação de sociedades em % das sociedades nascidas = $(\text{Nascimentos de sociedades} - \text{Mortes de sociedades}) / \text{Nascimentos de sociedades} \times 100$

Taxa líquida de criação de empresas face ao valor do país = Taxa líquida de criação de empresas da unidade territorial - Taxa líquida de criação de empresas do país

Taxa líquida de criação de sociedades face ao valor do país = Taxa líquida de criação de sociedades da unidade territorial - Taxa líquida de criação de sociedades do país

p.p. – Pontos percentuais

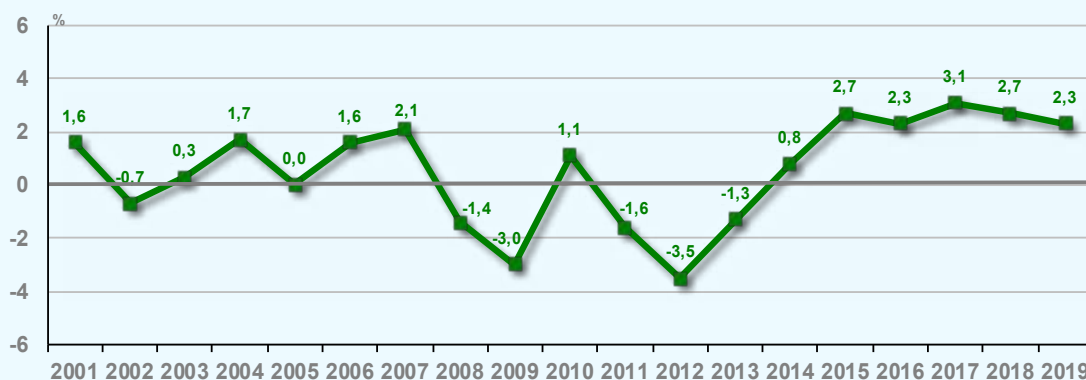
Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes na Região Centro entre 2000 e 2019



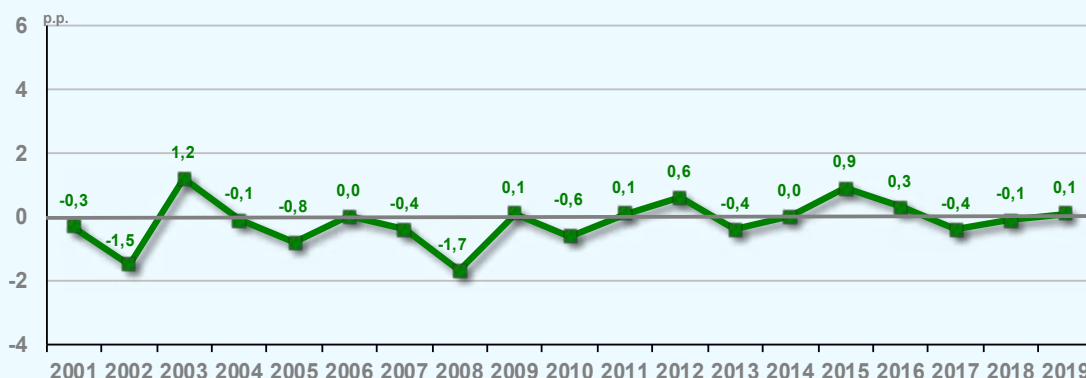
Peso do PIB da Região Centro no total nacional a preços correntes entre 2000 e 2019



Taxa de crescimento real do PIB na Região Centro entre 2001 e 2019



Crescimento real do PIB na Região Centro face ao país (Região Centro – Portugal) entre 2001 e 2019



Posicionamento da Região Centro

	PIB a preços correntes, 2019 (milhões €)	Peso do PIB no total nacional, 2019 (%)	Taxa de crescimento real do PIB, 2019 (%)	Crescimento real do PIB face ao país (Região - País), 2019 (p.p.)
Portugal	213.301	100,0	2,2	0,0
Norte	63.279	29,7	2,2	0,0
CENTRO	39.999	18,8	2,3	0,1
AM Lisboa	76.768	36,0	2,6	0,4
Alentejo	13.408	6,3	0,6	-1,6
Algarve	10.158	4,8	2,6	0,4
Açores	4.469	2,1	2,4	0,2
Madeira	5.069	2,4	0,8	-1,4

dez 2020

crescimento e competitividade

Em 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) da Região Centro ascendia a 40 mil milhões de euros, tendo registado uma variação nominal de 4,0% face ao ano anterior. A taxa de crescimento real do PIB foi de 2,3%, situando-se ligeiramente acima da média nacional de 2,2%. O PIB regional representava 18,8% do total do país, permanecendo o Centro na terceira posição da hierarquia nacional.

Fonte: INE (dados anuais definitivos de 2000 a 2018 e provisórios de 2019, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2020).

Notas:

1) Os dados das Contas Nacionais Portuguesas encontram-se apurados na base 2016 e têm como manual metodológico de referência o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010).

2) O Reino Unido deixou de ser um estado-membro da União Europeia em 31 de janeiro de 2020, após a concretização do *Brexit*. No entanto, como a informação desta ficha se reporta ao ano de 2019 e anteriores, mantém-se a referência à UE28.

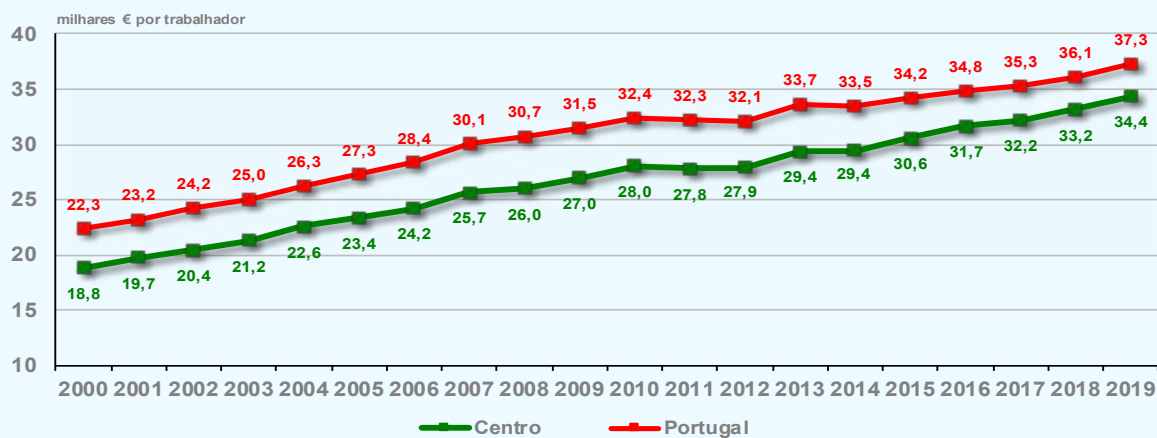
Taxa de crescimento real do PIB (taxa de variação em volume) = $(\text{PIB do ano } n - \text{PIB do ano } n-1) / (\text{PIB do ano } n-1) \times 100$, com PIB avaliado a preços do ano $n-1$

Crescimento real do PIB da Região Centro face ao país = Taxa de crescimento real do PIB da Região Centro – Taxa de crescimento real do PIB de Portugal

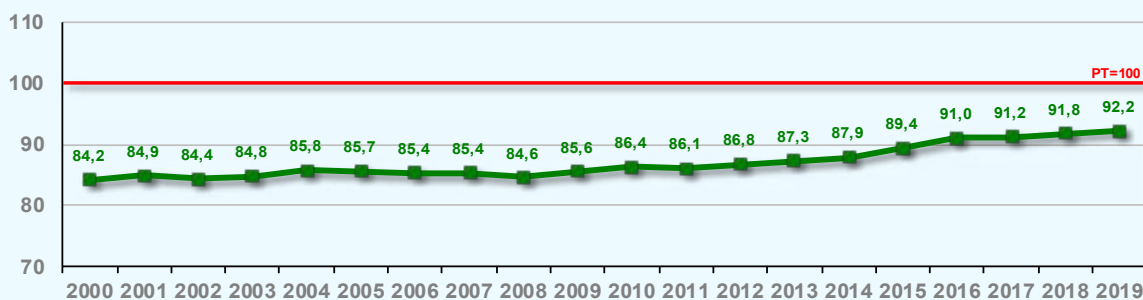
PIB – Produto Interno Bruto

p.p. – Pontos percentuais

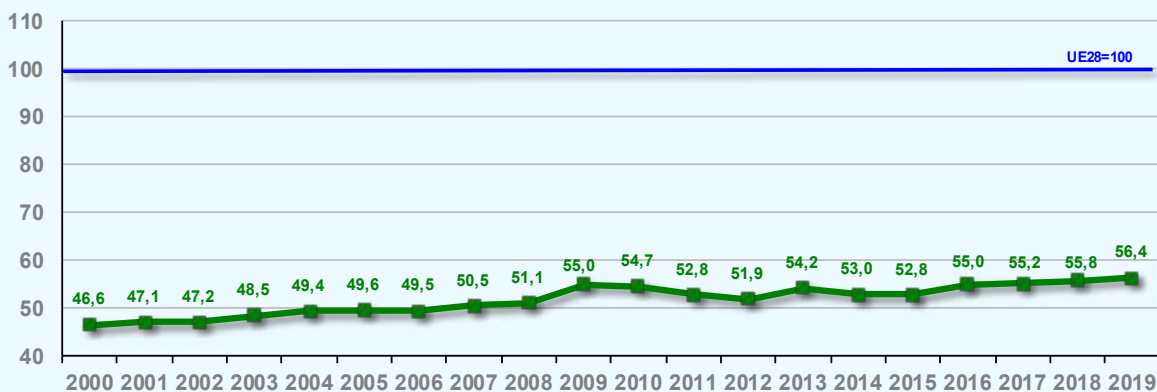
Produtividade do trabalho entre 2000 e 2019



Produtividade do trabalho na Região Centro (PT=100) entre 2000 e 2019



Produtividade do trabalho na Região Centro (UE28=100) entre 2000 e 2019



dez 2020

Posicionamento da Região Centro

	Produtividade do trabalho, 2019		
	milhares € por trabalhador	PT=100	UE28=100
Portugal	37,3	100,0	61,2
Norte	32,3	86,7	53,0
CENTRO	34,4	92,2	56,4
AM Lisboa	45,3	121,5	74,3
Alentejo	36,8	98,8	60,4
Algarve	38,4	103,0	63,0
Açores	33,9	90,9	55,6
Madeira	35,9	96,3	58,9

dez 2020

Em 2019, a produtividade do trabalho na Região Centro era de 34,4 milhares de euros por trabalhador, representando 92,2% do total nacional e 56,4% da produtividade do conjunto dos 28 países da União Europeia. Nos últimos anos, a Região Centro tem convergido lentamente para a média nacional e europeia. No entanto, mantém-se como uma das regiões portuguesas com mais baixa produtividade do trabalho, ocupando a quinta posição na hierarquia nacional (apenas a Região Norte e a Região Autónoma dos Açores apresentavam pior desempenho).

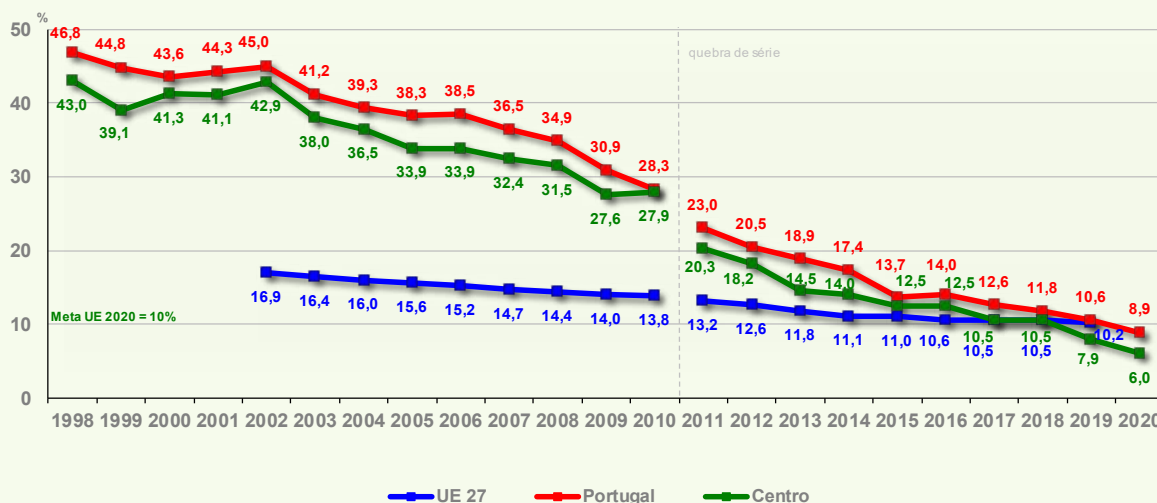
Fonte: INE (dados anuais definitivos de 2000 a 2018 e provisórios de 2019, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2020) e Eurostat (dados anuais definitivos de 2000 a 2018 e provisórios de 2019, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2020).

Notas:

- 1) Os dados das Contas Nacionais Portuguesas encontram-se apurados na base 2016 e têm como manual metodológico de referência o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010).
- 2) O Reino Unido deixou de ser um estado-membro da União Europeia em 31 de janeiro de 2020, após a concretização do *Brexit*. No entanto, como a informação desta ficha se reporta ao ano de 2019 e anteriores, mantém-se a referência à UE28.

Produtividade do trabalho = Valor Acrescentado Bruto/Emprego

Taxa de abandono escolar precoce entre 1998 e 2020



Posicionamento da Região Centro

Taxa de abandono escolar precoce, 2020 (%)

UE 28	x
Portugal	8,9
Norte	10,5
CENTRO	6,0
AM Lisboa	7,0
Alentejo	§
Algarve	§
Açores	27,0
Madeira	§

§ - Desvio do padrão de qualidade/Coeficiente de variação elevado
x - Dado não disponível

Em 2020, a taxa de abandono escolar precoce na Região Centro continuou a diminuir, atingindo os 6,0% (no ano anterior, cifrava-se nos 7,9%). Este valor foi inferior à média nacional (8,9%), que também decresceu. Assim, o Centro manteve-se, em 2020, como a região portuguesa com a mais baixa taxa de abandono escolar precoce. Nas últimas duas décadas, este indicador registou acentuadas descidas na região, diminuindo 37,0 pontos percentuais face a 1998. Com esta evolução o Centro superou a meta estabelecida pela União Europeia para ser atingida em 2020: reduzir a taxa de abandono precoce de educação e formação para menos de 10%.

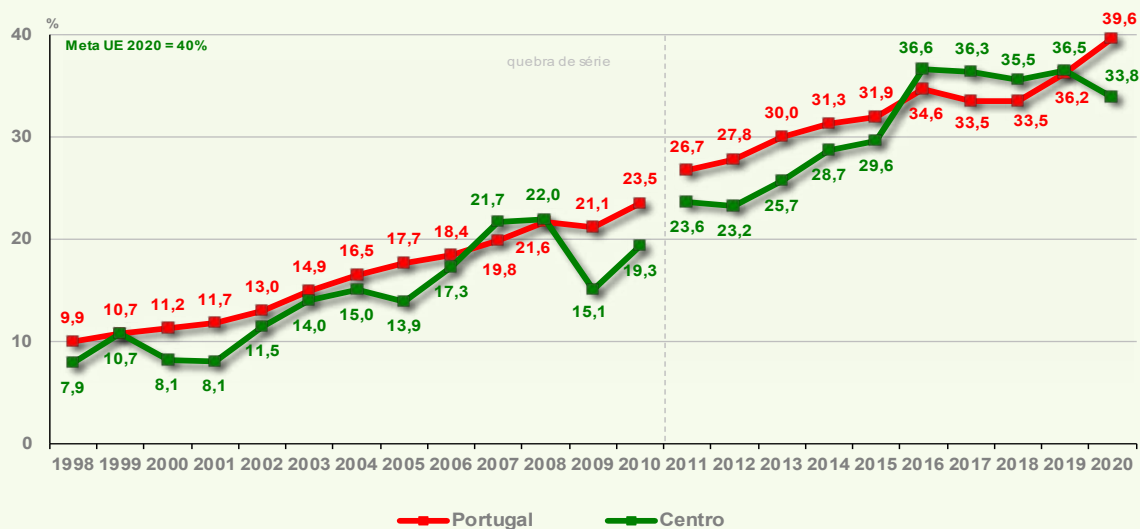
Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2021) e Eurostat (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2021).

Notas:

- Os dados europeus referem-se aos 27 países que atualmente constituem a União Europeia (não incluindo o Reino Unido, que deixou de ser um estado-membro em 31 de janeiro de 2020).
- Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

Taxa de abandono escolar precoce = (População residente entre 18 e 24 anos com nível de escolaridade completo até ao 3.º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação (formal ou não formal) / População residente com idade entre 18 e 24 anos) x 100

População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior entre 1998 e 2020



Posicionamento da Região Centro

	População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior, 2020 (%)	População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior, Censos 2011 (%)
Portugal	39,6	28,6
Norte	39,3	25,8
CENTRO	33,8	27,7
AM Lisboa	49,6	35,8
Alentejo	34,4	22,3
Algarve	33,8	24,5
Açores	§	18,9
Madeira	34,4	25,8

§ - Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

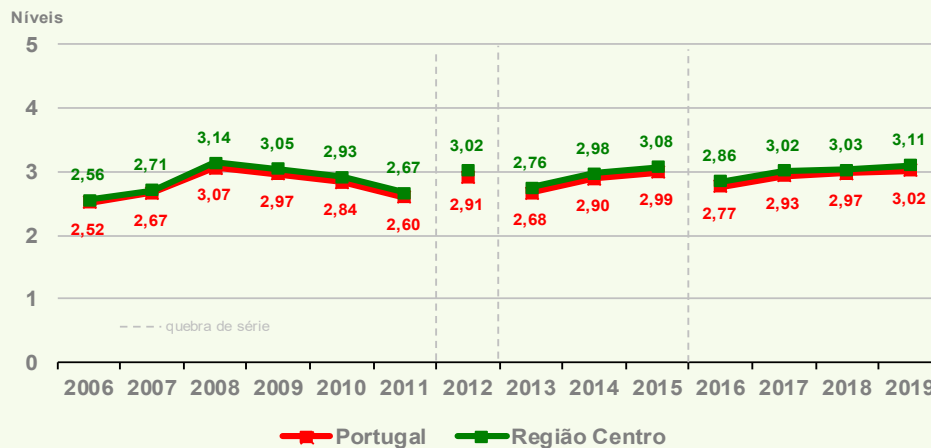
Em 2020, 33,8% da população com idade entre os 30 e os 34 anos da Região Centro tinha o ensino superior completo. A região registou uma descida de 2,7 pontos percentuais face a 2019, passando a posicionar-se abaixo da média nacional, o que já não sucedia desde 2015. O Centro e o Algarve apresentaram os piores desempenhos regionais. Com esta evolução a região voltou a afastar-se da meta estabelecida pela União Europeia para 2020: ter, pelo menos, 40% da população jovem com nível de ensino superior. Ainda assim, é de assinalar o progresso muito significativo registado nas últimas décadas, uma vez que o valor atual corresponde a mais do quádruplo do registado em 1998.

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego: dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2021; Censos 2011: dados decenais, disponibilizados em fevereiro de 2013 e extraídos pela CCDRC em junho de 2013).

Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior = População com ensino superior completo entre os 30-34 anos/População entre os 30-34 anos x 100

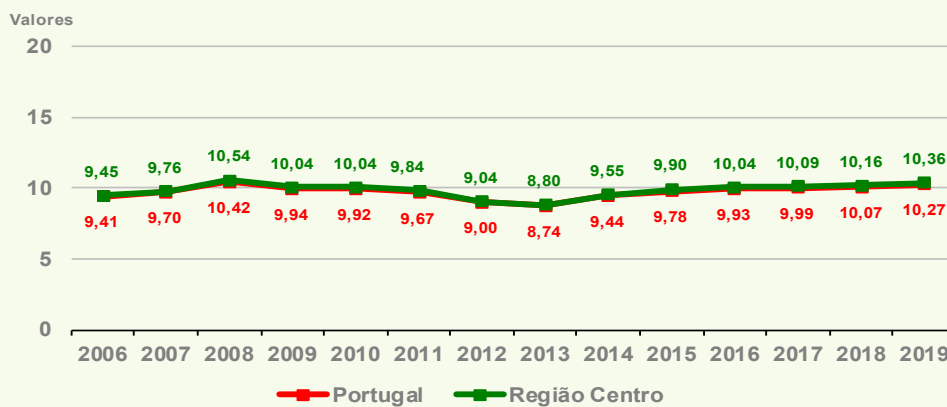
Resultados de exames nacionais do ensino básico entre 2006 e 2019



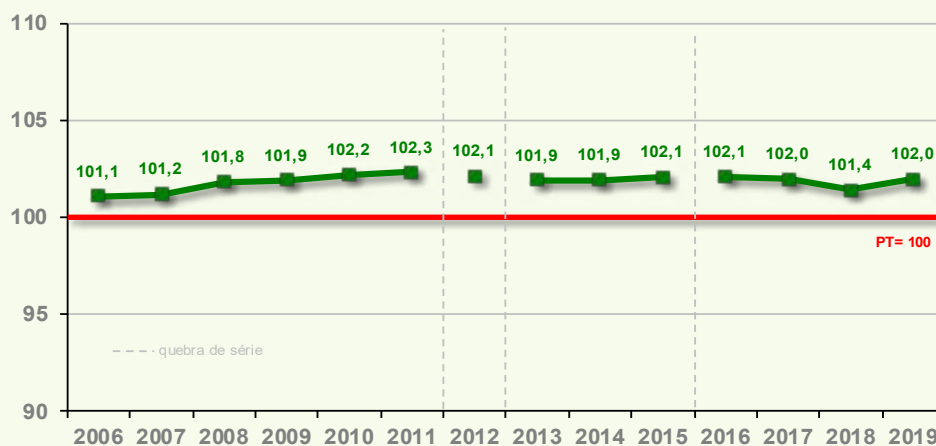
potencial humano

ago 2020

Resultados de exames nacionais do ensino secundário entre 2006 e 2019



Resultados de exames nacionais dos ensinos básico e secundário na Região Centro (PT=100) entre 2006 e 2019



Posicionamento da Região Centro

	Resultados de exames nacionais, 2019		Posicionamento face ao país nos resultados de exames nacionais (PT=100), 2019		
	Ensino básico - 9.º ano (níveis 1 a 5)	Ensino secundário (0 a 20 valores)	Média dos ensinos básico e secundário	Ensino básico - 9.º ano	Ensino secundário
Portugal	3,02	10,27	100,00	100,00	100,00
Norte	3,06	10,46	101,61	101,37	101,86
CENTRO	3,11	10,36	101,98	103,10	100,86
AM Lisboa	2,97	10,17	98,68	98,36	99,01
Alentejo	2,91	9,85	96,23	96,51	95,96
Algarve	2,92	10,16	97,88	96,78	98,97
Açores	2,67	9,43	90,21	88,62	91,80
Madeira	2,97	9,94	97,61	98,41	96,80

Em 2019, a Região Centro apresentou novamente o melhor desempenho do país nos resultados dos exames nacionais do 9.º ano do ensino básico, tendo registado a melhor média regional da última década. No ensino secundário, a classificação média também aumentou, registando o valor regional mais elevado dos últimos 10 anos e posicionando a região no segundo lugar do ranking nacional, após a Região Norte.

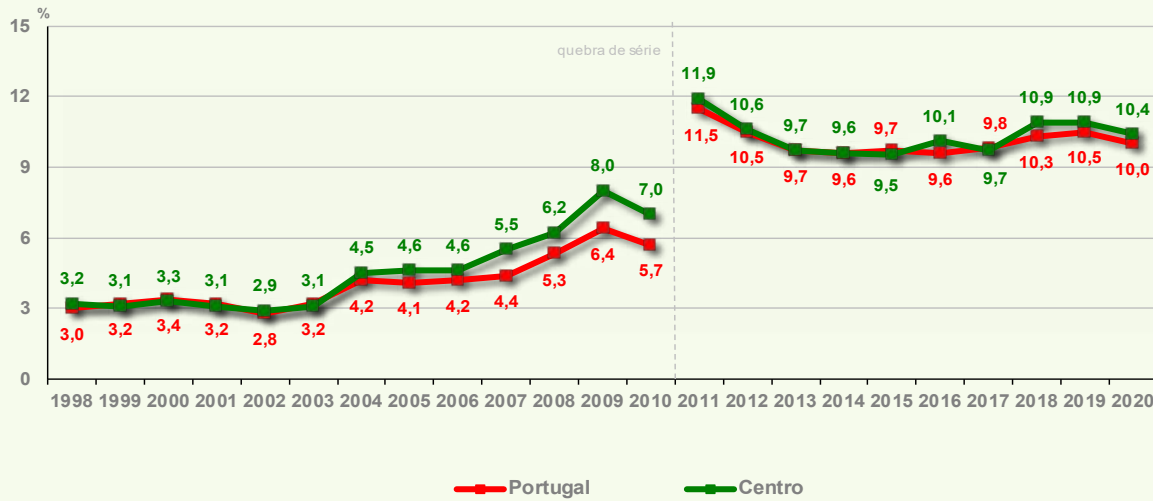
Relativamente à média nacional de ambos os níveis de ensino (básico e secundário), os alunos da Região Centro obtiveram os melhores resultados nos exames nacionais, posicionando-se acima da média de Portugal.

Fonte: Cálculos próprios a partir da Direção Geral de Educação (dados anuais, disponibilizados em julho e extraídos pela CCDRC em agosto de 2020).

Notas:

- Os valores de Portugal incluem os resultados de alunos que frequentam escolas portuguesas no estrangeiro.
- No ensino básico, os exames nacionais foram realizados para o 9.º ano de 2006 a 2011; para os 6.º e 9.º anos em 2012; para os 4.º, 6.º e 9.º anos de 2013 a 2015; e novamente apenas para o 9.º ano de 2016 em diante. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

Aprendizagem ao longo da vida entre 1998 e 2020



Posicionamento da Região Centro

	Aprendizagem ao longo da vida, 2020 (%)
Portugal	10,0
Norte	8,4
CENTRO	10,4
AM Lisboa	12,5
Alentejo	10,3
Algarve	9,4
Açores	5,8
Madeira	7,9

fev 2021

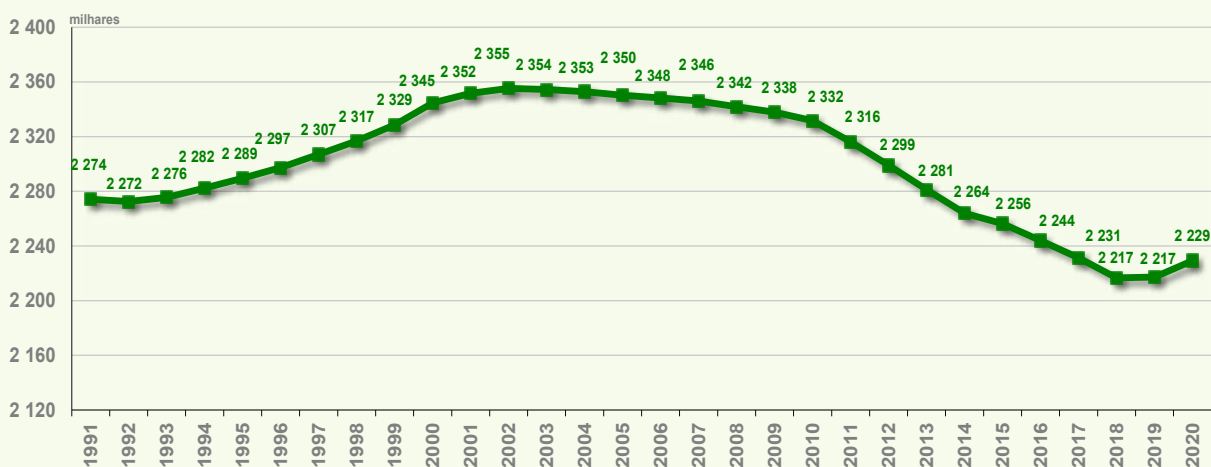
Em 2020, 10,4% da população com idade entre os 25 e os 64 anos da Região Centro participou em atividades de educação e formação. Este valor, apesar de representar uma ligeira diminuição face ao anterior, continuou a posicionar a região acima da média nacional (10,0%). Comparativamente com as outras regiões portuguesas, o Centro manteve-se em segundo lugar, depois da Área Metropolitana de Lisboa. Atualmente, mais do triplo da população regional com idade entre os 25 e os 64 anos participa em atividades de educação e formação do que há 20 anos.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2021).

Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

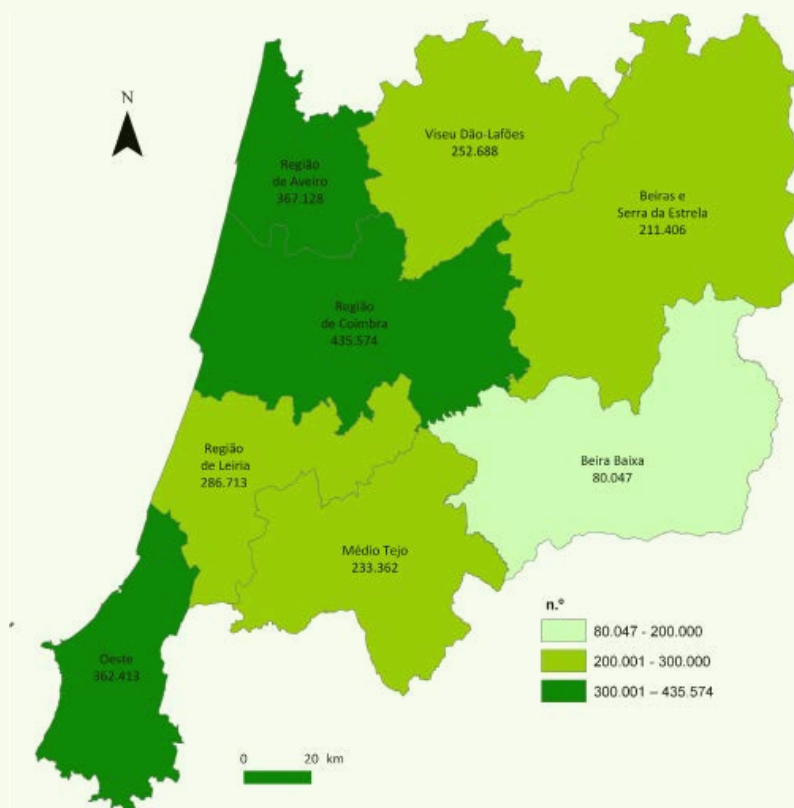
Aprendizagem ao longo da vida = População entre os 25 e os 64 anos que no período de referência participou em atividades de educação e formação/População entre os 25 e os 64 anos x 100

População residente na Região Centro entre 1991 e 2020



potencial humano

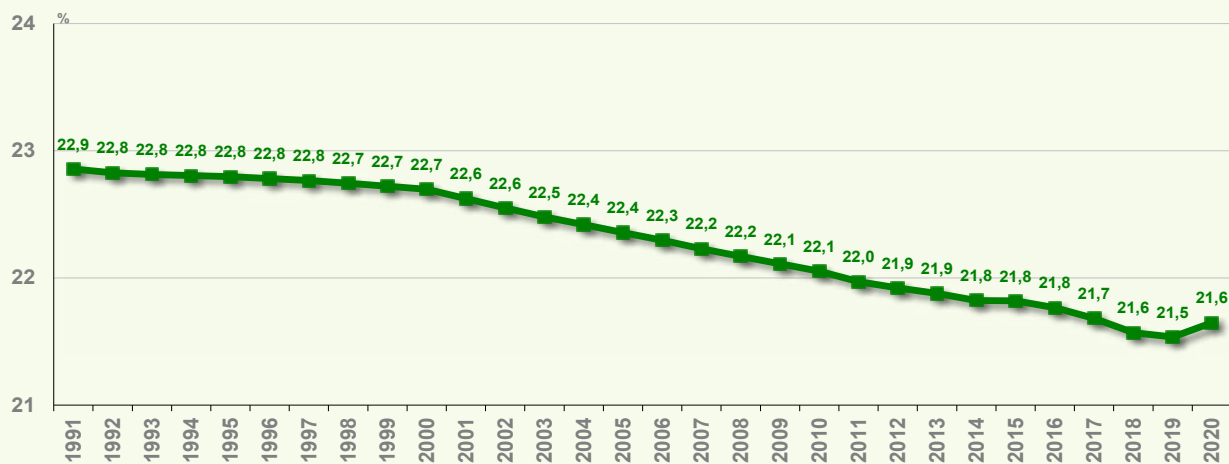
População residente na Região Centro, 2020



jun 2021



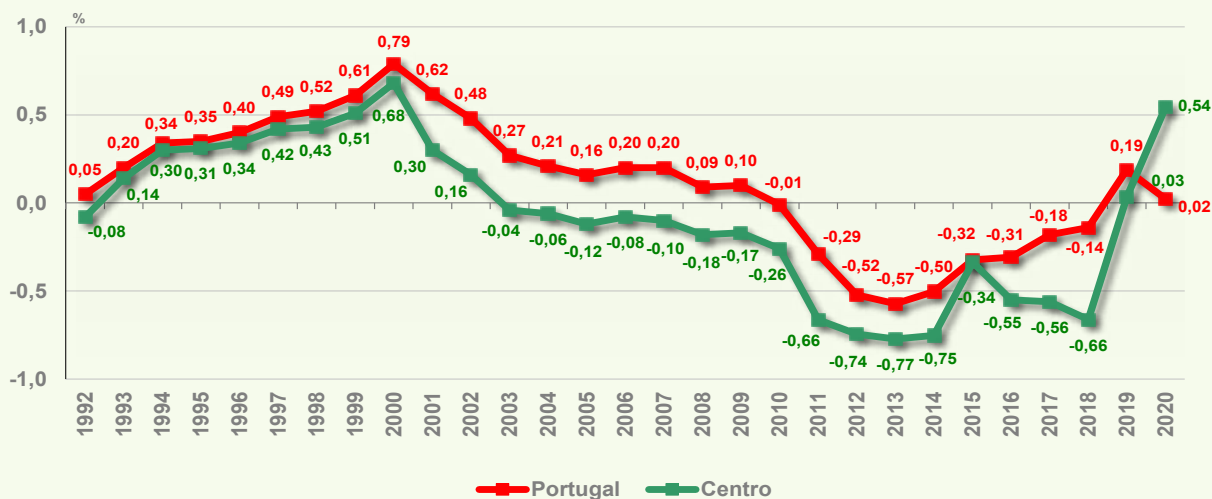
Peso da população residente na Região Centro no total nacional entre 1991 e 2020



potencial humano

jun 2021

Taxa de variação da população residente entre 1992 e 2020



■ Portugal ■ Centro

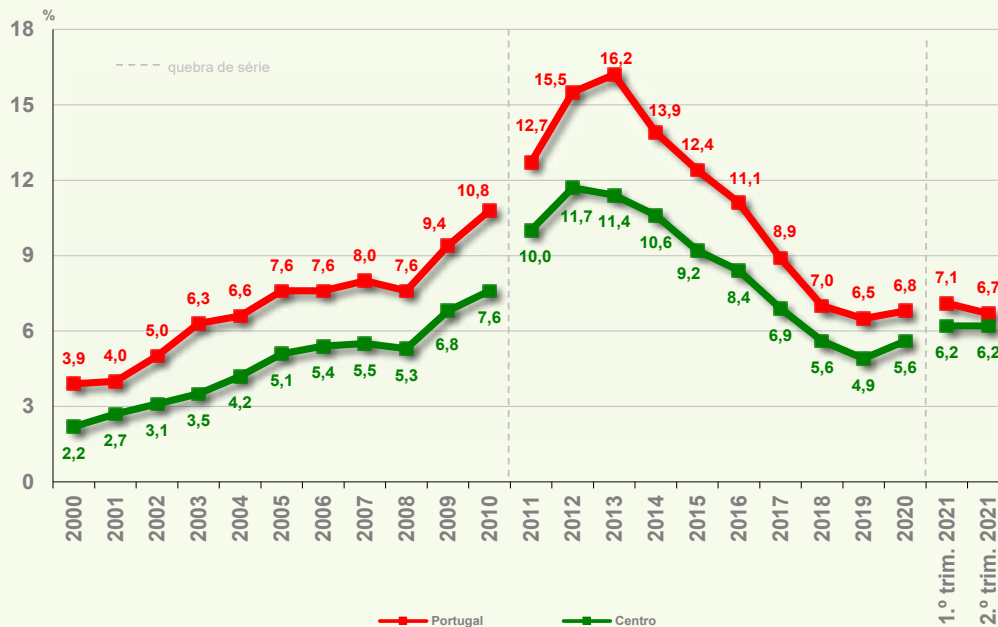
Posicionamento da Região Centro

	População residente, 2020		Taxa de variação da população residente, 2019-2020
	n.º	% do total nacional	%
Portugal	10 298 252	100,0	0,02
Norte	3 566 374	34,6	-0,25
CENTRO	2 229 331	21,6	0,54
AM Lisboa	2 869 033	27,9	0,20
Alentejo	699 420	6,8	-0,73
Algarve	437 970	4,3	-0,10
Açores	242 201	2,4	-0,25
Madeira	253 923	2,5	-0,13

A 31 de dezembro de 2020, estimava-se que residiam na Região Centro 2,2 milhões de indivíduos, mais 12.046 do que em 2019, correspondendo a um aumento de 0,54% (acima da média nacional de 0,02%). A população regional observou assim, em 2020, a mais elevada taxa de crescimento das sete regiões portuguesas, mantendo, pelo segundo ano consecutivo, uma tendência crescente após 15 anos de decréscimos sucessivos. Também o peso do Centro na população residente total do país aumentou para os 21,6%, valor ainda assim muito próximo do mínimo dos últimos 25 anos (21,5%). Apenas na Beira Baixa e nas Beiras e Serra da Estrela o efetivo populacional diminuiu, enquanto nas restantes seis sub-regiões a população aumentou. As quatro sub-regiões do litoral – Região de Aveiro, Região de Coimbra, Região de Leiria e Oeste – concentravam 65,1% da população total do Centro, peso que subia para os 86,9% considerando Viseu Dão-Lafões e o Médio Tejo.

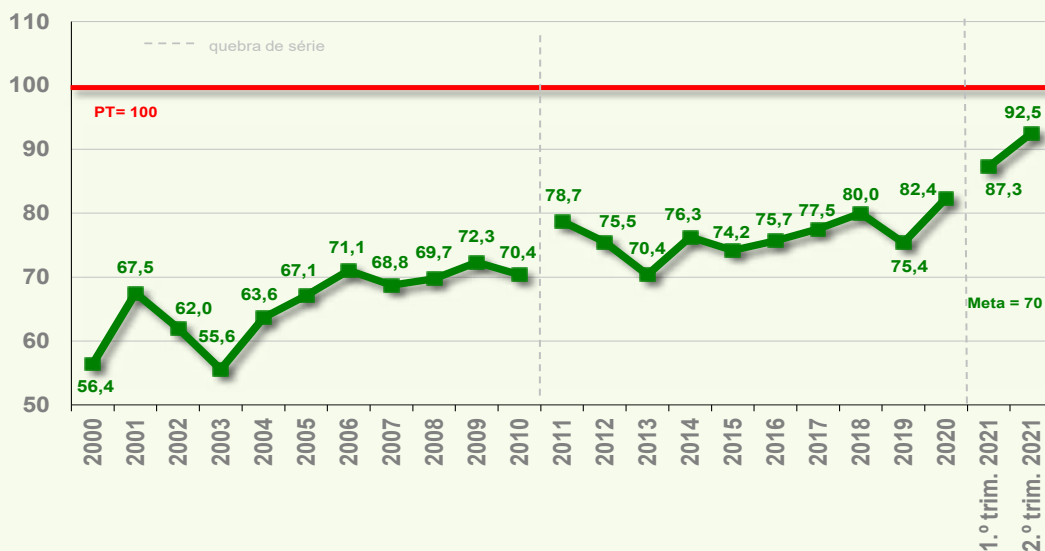
Fonte: INE, Estimativas da População Residente (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em junho de 2021).

Taxa de desemprego entre o ano 2000 e o segundo trimestre de 2021



2000-2010: série de 1998
 2011-2020: série de 2011
 1.º e 2.º trimestres de 2021: série de 2021

Taxa de desemprego na Região Centro (PT=100) entre o ano 2000 e o segundo trimestre de 2021



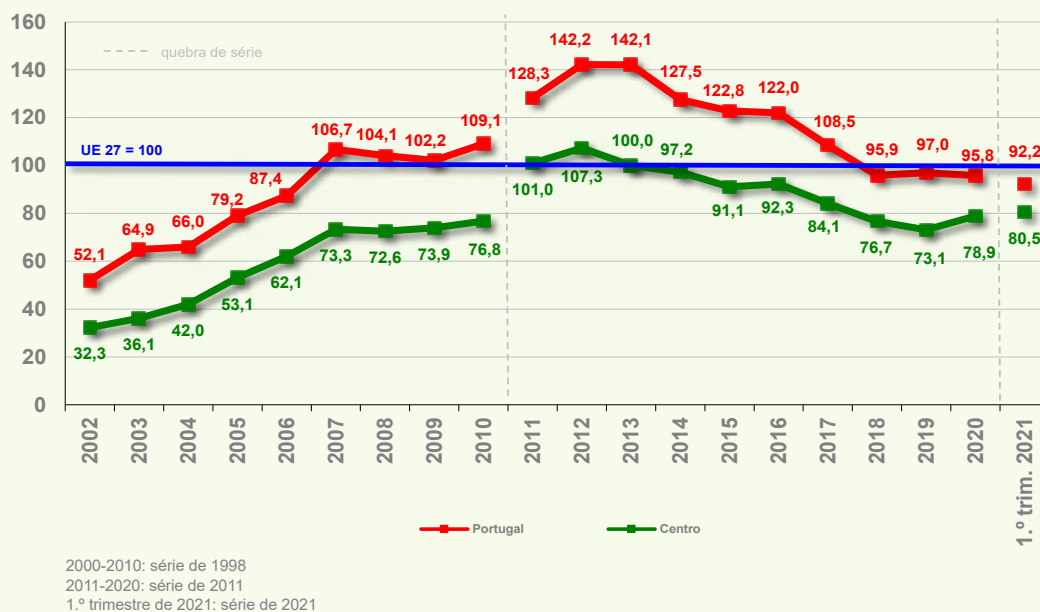
2000-2010: série de 1998
 2011-2020: série de 2011
 1.º e 2.º trimestres de 2021: série de 2021

potencial humano

ago 2021



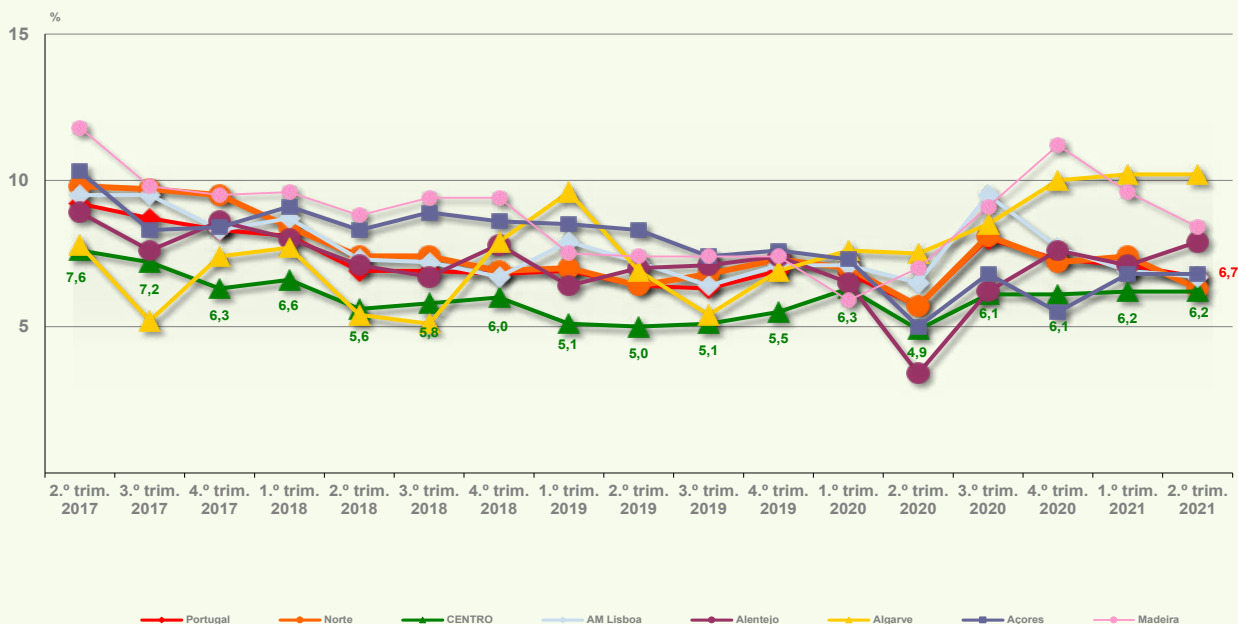
Taxa de desemprego (UE 27=100) entre 2002 e o primeiro trimestre de 2021



potencial humano

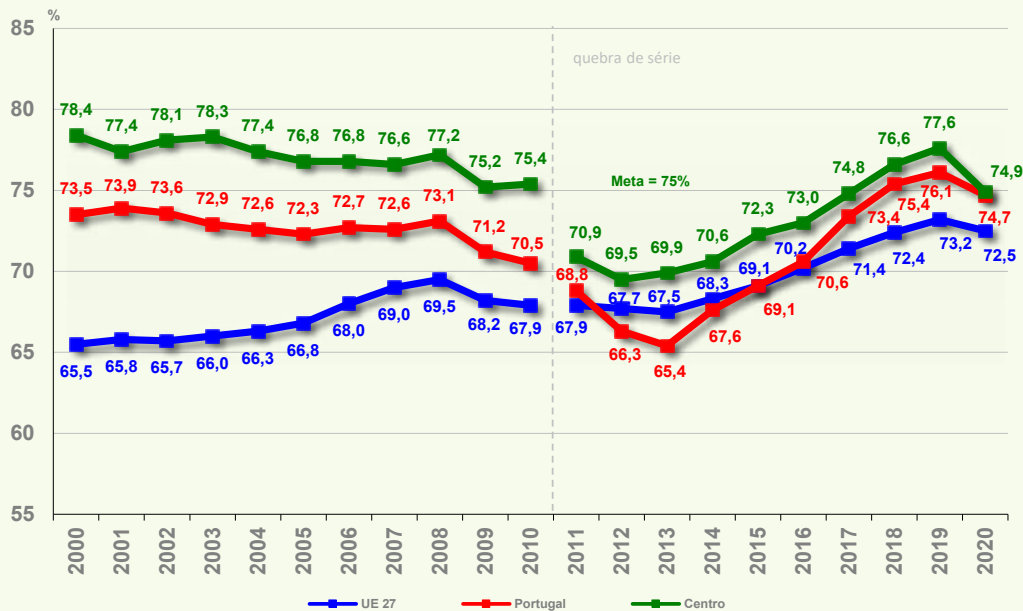
ago 2021

Taxa de desemprego trimestral por regiões NUTS II entre o segundo trimestre de 2017 e o segundo trimestre de 2021



1.º trimestre de 2017 ao 4.º trimestre de 2020: série de 2011 compatibilizada com a série de 2021
1.º e 2.º trimestres de 2021: série de 2021

Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos entre 2000 e 2020



2000-2010: série de 1998
2011-2020: série de 2011

ago 2021

potencial humano

Posicionamento da Região Centro

	Taxa de desemprego, 2.º trimestre de 2021			Taxa de desemprego, 2020			Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos, 2020 (%)
	%	% média nacional	% média europeia	%	% média nacional	% média europeia	
UE 27	x	-	x	7,1	-	100,0	72,5
Portugal	6,7	100,0	x	6,8	100,0	95,8	74,7
Norte	6,3	94,0	x	6,8	100,0	95,8	74,0
CENTRO	6,2	92,5	x	5,6	82,4	78,9	74,9
AM Lisboa	6,7	100,0	x	7,7	113,2	108,5	76,0
Alentejo	7,9	117,9	x	5,9	86,8	83,1	75,4
Algarve	10,2	152,2	x	8,3	122,1	116,9	74,8
Açores	6,8	101,5	x	6,1	89,7	85,9	71,1
Madeira	8,4	125,4	x	7,9	116,2	111,3	70,9

x - Dado não disponível

2.º trimestre de 2021: série de 2021
2020: série de 2011

No segundo trimestre de 2021, a taxa de desemprego da Região Centro foi de 6,2%, igualando a do trimestre anterior e permanecendo abaixo da média nacional de 6,7%. A taxa de desemprego regional representava, assim, 92,5% da média nacional, continuando a ser a mais baixa das sete regiões portuguesas. Em termos homólogos, assistiu-se a um aumento deste indicador (1,3 pontos percentuais face ao segundo trimestre de 2020).

Em termos anuais, em 2020, a taxa de desemprego foi de 5,6%, correspondendo a 82,4% da média nacional e 78,9% da europeia. Comparativamente a 2019, registou-se um aumento de 0,7 pontos percentuais, mas, ainda assim, a região continuou a apresentar a mais baixa taxa de desemprego do país. A taxa de emprego dos 20 aos 64 anos da Região Centro, em 2020, fixou-se nos 74,9% (contra 77,6%, em 2019), ligeiramente acima da média nacional (74,7%), mas destacando-se significativamente face à média dos 27 países da União Europeia (72,5%). Contudo, o valor deste indicador posicionava a Região Centro marginalmente abaixo da meta europeia de 75,0% estabelecida para 2020, embora nos dois anos anteriores tivesse já sido ultrapassada. Esta evolução foi influenciada pela conjuntura social e económica associada à pandemia por COVID-19.

Fonte: INE (dados anuais e trimestrais, disponibilizados em fevereiro e agosto, respetivamente, e extraídos pela CCDRC em agosto de 2021) e Eurostat (dados anuais e trimestrais, disponibilizados em junho e julho, respetivamente, e extraídos pela CCDRC em agosto de 2021).

Notas:

- 1) Os dados anuais do Inquérito ao Emprego respeitam à série de 1998 até ao ano de 2010 e à série de 2011 a partir do ano de 2011. Como estas mudanças comportam alterações metodológicas, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).
- 2) Em 2021, o INE iniciou uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego que, entre outras alterações metodológicas, deixou de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e restringiu a população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos. Deste modo, os dados divulgados a partir do 1.º trimestre de 2021 respeitam à nova série de 2021 e os dados trimestrais anteriores, apurados na série de 2011, foram compatibilizados com a série de 2021 (sendo ainda provisórios), possibilitando, assim, a comparação direta entre estas duas séries.
- 3) Desde meados de março de 2020, foram adotadas medidas de salvaguarda da saúde pública relativas à pandemia COVID-19 que afetaram a forma como são realizadas as entrevistas do Inquérito ao Emprego pelo INE, o normal funcionamento do mercado de trabalho e, consequentemente, as estimativas trimestrais oficiais de emprego e desemprego.
- 4) Os dados europeus referem-se aos 27 países que atualmente constituem a União Europeia (não incluindo o Reino Unido, que deixou de ser um estado-membro em 31 de janeiro de 2020).

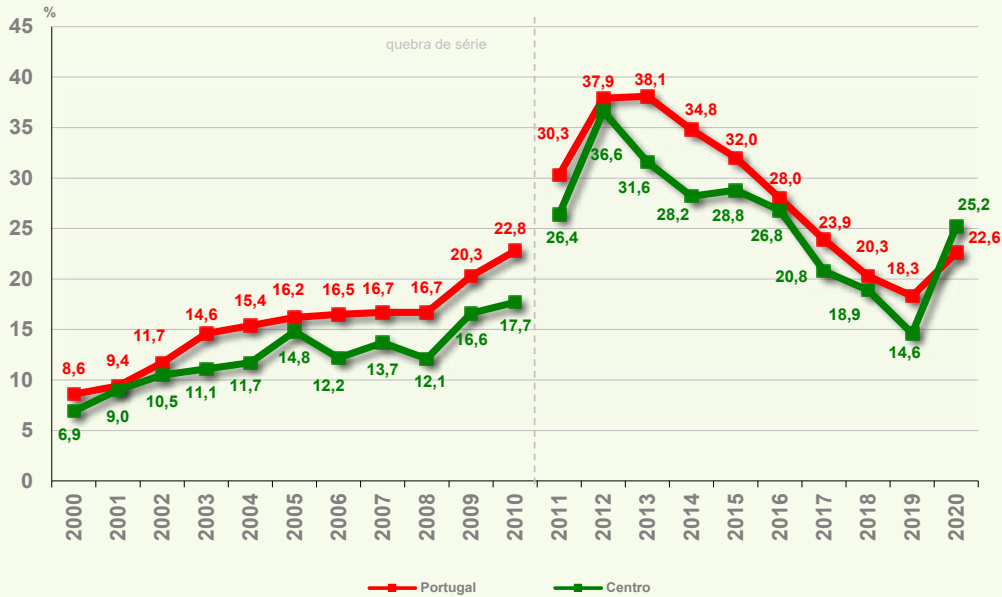
Taxa de desemprego = População desempregada/População ativa x 100

Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos = População dos 20 aos 64 anos empregada/População dos 20 aos 64 anos x 100

População ativa: Conjunto de indivíduos com idade compreendida entre os 16 e os 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado e desempregado).

UE 27 – União Europeia - 27 países (desde 2020)

Taxa de desemprego jovem na Região Centro e em Portugal entre 2000 e 2020

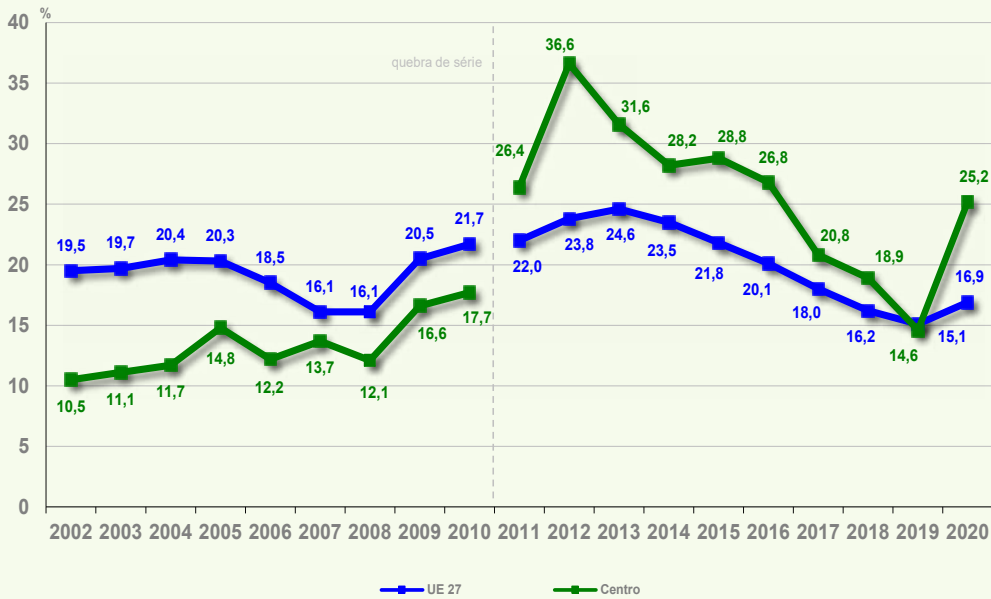


2000-2010: série de 1998
2011-2020: série de 2011

potencial humano

maio 2021

Taxa de desemprego jovem na Região Centro e na União Europeia entre 2002 e 2020



2000-2010: série de 1998
2011-2020: série de 2011

Posicionamento da Região Centro

	Taxa de desemprego jovem, 2020		
	%	% média nacional	% média europeia
UE 27	16,9	-	100,0
Portugal	22,6	100,0	133,7
Norte	19,4	85,8	114,8
CENTRO	25,2	111,5	149,1
AM Lisboa	23,7	104,9	140,2
Alentejo	21,7	96,0	128,4
Algarve	29,9	132,3	176,9
Açores	22,1	97,8	130,8
Madeira	33,6	148,7	198,8

2020: série de 2011

Em 2020, na Região Centro, a taxa de desemprego jovem foi de 25,2%, ultrapassando, pela primeira vez desde o início do século, a média nacional (que foi de 22,6%). Também superou a média dos 27 países da União Europeia (de 16,9%), quando, nos últimos anos, a taxa regional de desemprego jovem tinha vindo a convergir sucessivamente para a média europeia, tendo, inclusive, ficado abaixo desta em 2019. Face a este ano, registou-se um aumento de 10,6 pontos percentuais, tendo a região deixado de ser a que apresentava o melhor desempenho neste indicador face às restantes regiões portuguesas, para passar a ser a terceira pior (depois da Região Autónoma da Madeira e do Algarve). Esta evolução foi claramente influenciada pela conjuntura social e económica associada à pandemia por COVID-19.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2021) e Eurostat (dados anuais, disponibilizados em abril de 2021 e extraídos pela CCDRC em maio de 2021).

Notas:

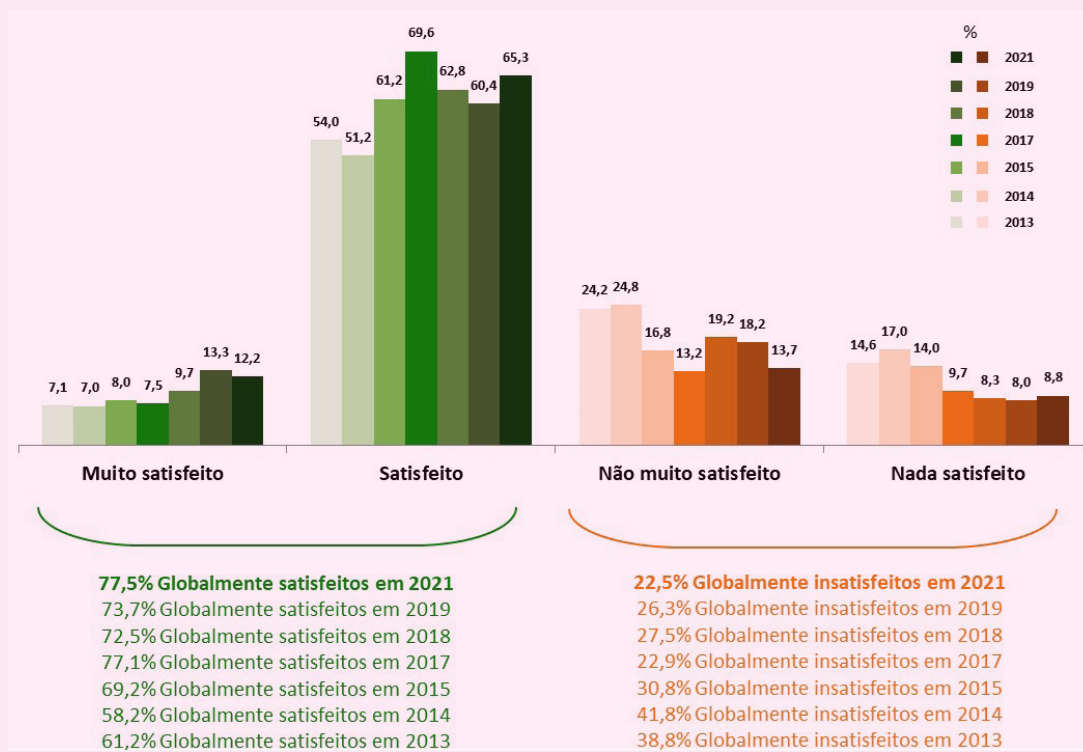
- 1) O INE deixou de disponibilizar informação trimestral relativa ao desemprego jovem na Região Centro, pelo que esta ficha passou apenas a conter informação anual.
- 2) Os dados do Inquérito ao Emprego respeitam à série de 1998 até ao ano de 2010 e à série de 2011 a partir do ano de 2011. Como estas mudanças comportam alterações metodológicas, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).
- 3) Desde meados de março de 2020, foram adotadas medidas de salvaguarda da saúde pública relativas à pandemia COVID-19 que afetaram a forma como são realizadas as entrevistas do Inquérito ao Emprego pelo INE, o normal funcionamento do mercado de trabalho e, consequentemente, as estimativas trimestrais oficiais de emprego e desemprego de 2020.
- 4) Os dados europeus referem-se aos 27 países que atualmente constituem a União Europeia (não incluindo o Reino Unido, que deixou de ser um estado-membro em 31 de janeiro de 2020).

Taxa de desemprego jovem = População desempregada dos 15 aos 24 anos/População ativa dos 15 aos 24 anos x 100

UE 27 – União Europeia - 27 países (desde 2020)

Resultados do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

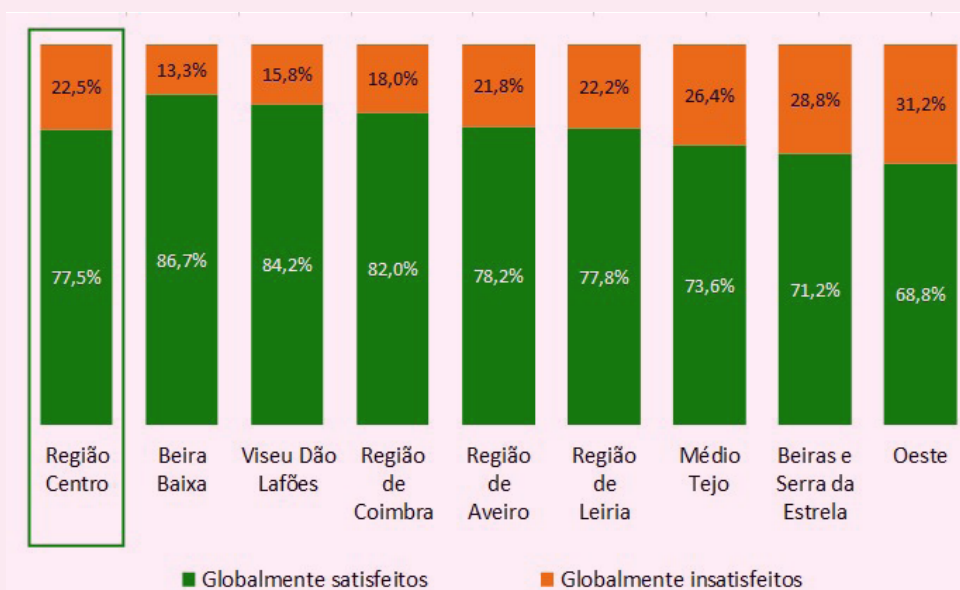
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro



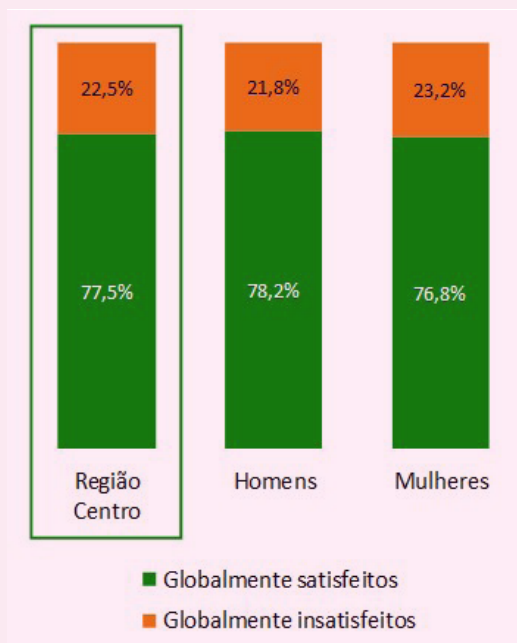
qualidade de vida

out 2021

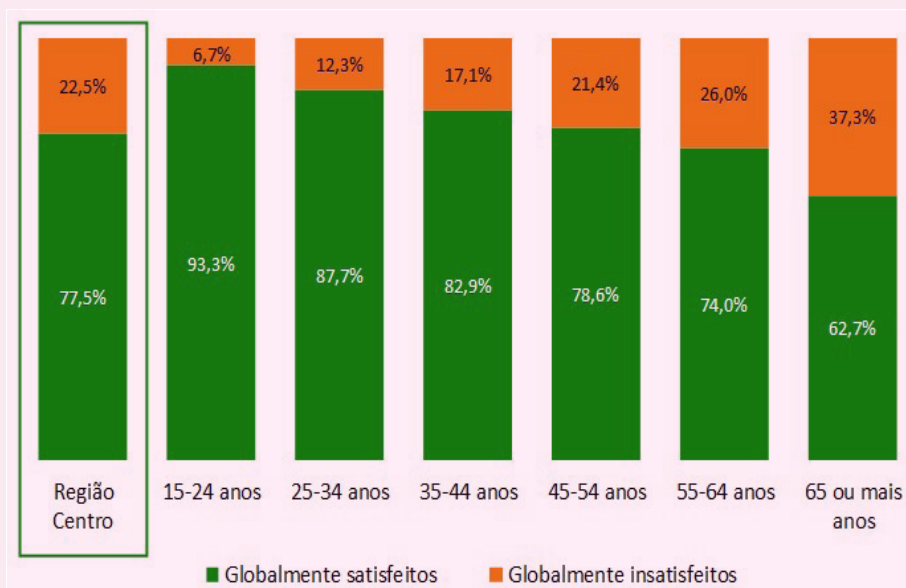
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sub-região/comunidade intermunicipal de residência em 2021



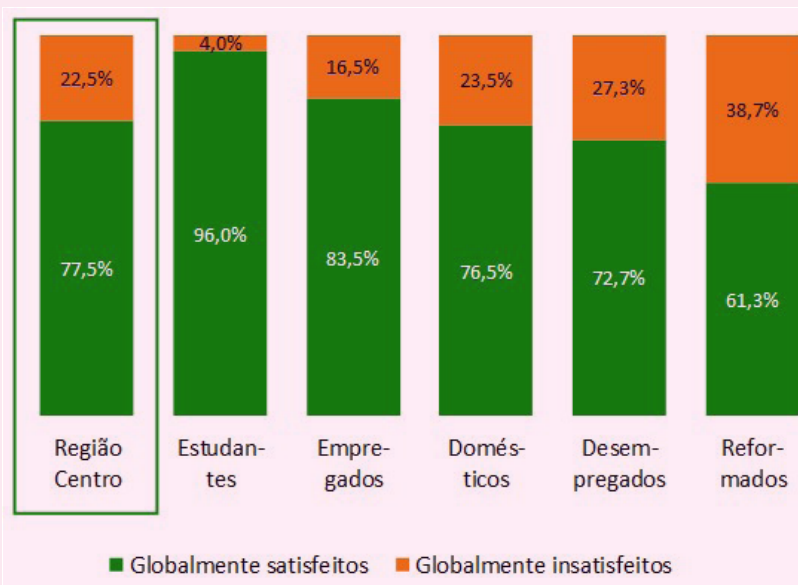
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sexo em 2021



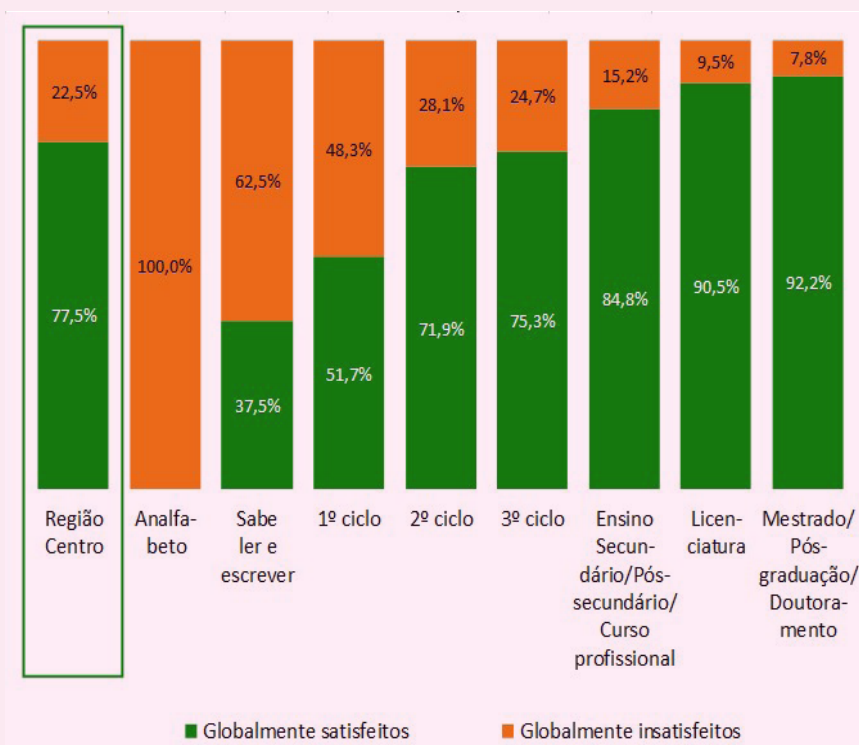
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por escalão etário em 2021



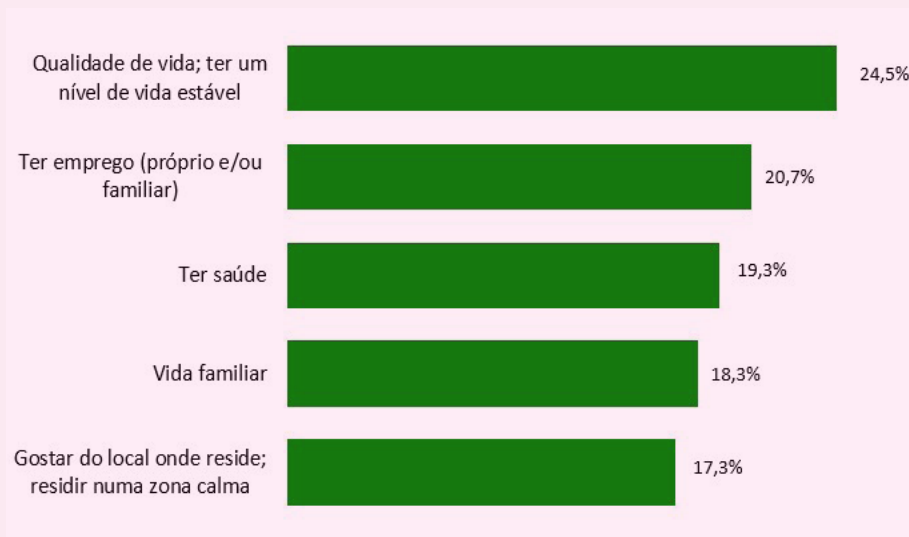
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por condição perante o trabalho em 2021



Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por nível de escolaridade em 2021

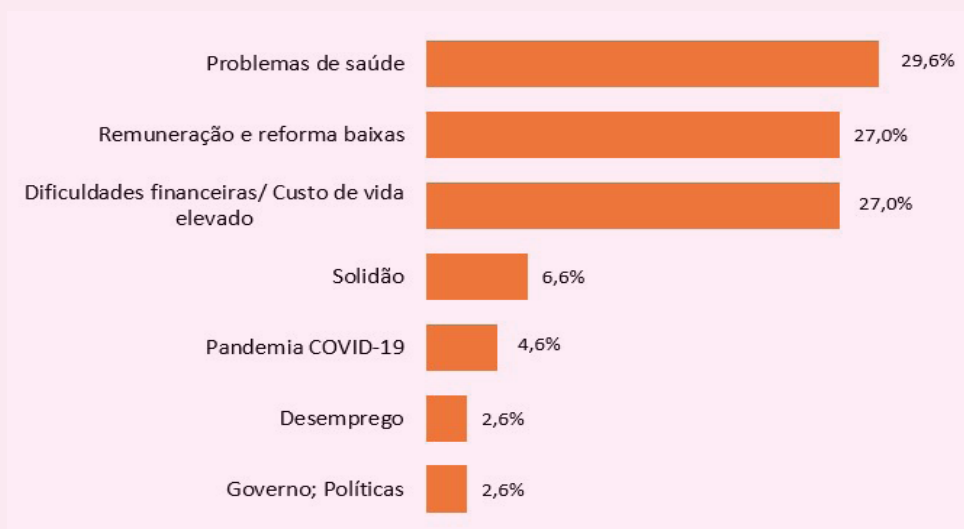


Distribuição dos principais motivos de satisfação dos inquiridos em 2021

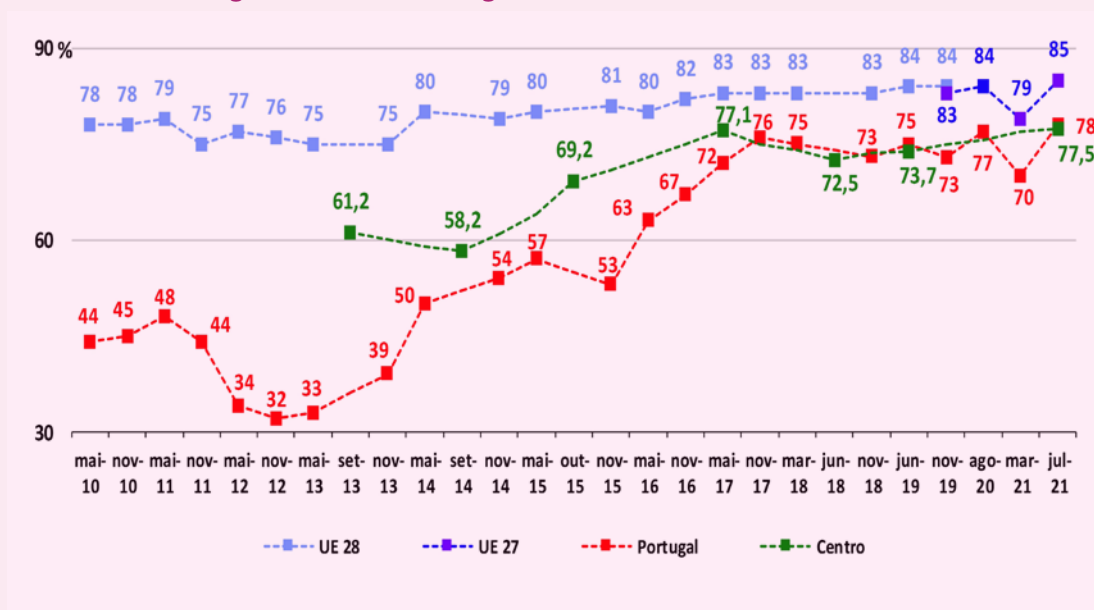


out 2021

Distribuição dos principais motivos de insatisfação dos inquiridos em 2021



Percentagem de residentes globalmente satisfeitos entre 2010 e 2021



Nota: Os dados da União Europeia referentes a 27 países não incluem o Reino Unido (que deixou de ser um estado-membro em 31 de janeiro de 2020).

Grau de satisfação dos residentes

Indicador médio de satisfação	Muito satisfeito (1)		Satisfeito (2)		Não muito satisfeito (3)		Nada satisfeito (4)			
	2021	2019	2021	2019	2021	2019	2021	2019		
Pontos (1 a 4)		%								
UE 27	3,05	3,02	23,0	22,0	62,0	61,0	12,0	14,0	3,0	3,0
Portugal	2,79	2,74	3,0	5,0	75,0	68,0	20,0	23,0	2,0	4,0
CENTRO	2,81	2,79	12,2	13,3	65,3	60,4	13,7	18,2	8,8	8,0
Beira Baixa	2,97	2,70	13,3	6,7	73,3	66,7	10,0	16,7	3,3	10,0
Beiras e Serra da Estrela	2,71	2,58	13,5	7,7	57,7	55,8	15,4	23,1	13,5	13,5
Médio Tejo	2,83	2,79	15,1	15,1	58,5	58,5	20,8	17,0	5,7	9,4
Oeste	2,57	2,77	5,2	13,0	63,6	61,0	14,3	15,6	16,9	10,4
Região de Aveiro	2,83	2,88	14,1	11,5	64,1	67,9	12,8	17,9	9,0	2,6
Região de Coimbra	2,86	2,87	10,0	16,0	72,0	62,0	12,0	15,0	6,0	7,0
Região de Leiria	2,81	2,90	12,7	17,5	65,1	60,3	12,7	17,5	9,5	4,8
Viseu Dão Lafões	2,98	2,67	17,5	14,0	66,7	49,1	12,3	26,3	3,5	10,5

Em 2021, segundo os resultados do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro, realizado pela CCDRC, 77,5% consideraram-se globalmente satisfeitos. Dos inquiridos, 12,2% responderam estar “muito satisfeitos”, 65,3% “satisfeitos”, 13,7% “não muito satisfeitos” e 8,8% “nada satisfeitos” com a sua vida. Face aos anos anteriores, destaca-se o significativo acréscimo da percentagem de inquiridos globalmente satisfeitos, que resultou do aumento expressivo da quota dos “satisfeitos” e do decréscimo significativo da quota dos “não muito satisfeitos”. Estes são os melhores resultados das sete edições deste inquérito já realizadas. Comparando estes resultados com os da última vaga disponível do Eurobarómetro (em que a mesma questão foi também inquirida), verificamos que os residentes na Região Centro continuam menos satisfeitos do que a média dos cidadãos europeus, mas voltaram a estar mais satisfeitos do que a média dos cidadãos portugueses (apesar de ter existido alguma aproximação). As temáticas da saúde e do emprego continuam a constar dos principais motivos, tanto de satisfação, como de insatisfação, referidos pelos inquiridos. Nesta vaga do inquérito, a qualidade de vida manteve-se como o principal motivo de satisfação e as questões de saúde como o de insatisfação. De destacar ainda, nesta inquirição de 2021, dois motivos de insatisfação inéditos face às vagas anteriores: a pandemia COVID-19 e a solidão.

Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro; Comissão Europeia, Eurobarómetro standard.

Notas:

1) A amostra do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro de 2021 foi de 510 entrevistas, com um erro de 4,34 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o método de amostragem por quotas para garantir a representatividade para o total da NUTS II Centro em termos de distribuição geográfica (comunidade intermunicipal e municípios), mas também ao nível das características dos indivíduos (dimensão populacional dos lugares, género, escalão etário, telefone fixo/telemóvel e situação perante o trabalho). A amostra foi distribuída de forma proporcional à população com 15 ou mais anos de idade, verificando-se uma exceção ao nível da distribuição por Comunidade Intermunicipal, dado que foi definido um número mínimo de 30 entrevistas válidas por comunidade. O trabalho de campo decorreu entre os dias 5 e 21 de julho de 2021, tendo sido utilizada a técnica de recolha por entrevista telefónica.

2) No quadro, os valores de 2021 de Portugal e da UE27 referem-se à 95.ª vaga do Eurobarómetro (junho/julho de 2021) e os da Região Centro à 7.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro (julho de 2021). Já os valores de 2019 respeitantes a Portugal e à UE27 referem-se à 92.ª vaga do Eurobarómetro (novembro de 2019); os valores da Região Centro reportam à 6.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro (junho de 2019).

3) A 1.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro decorreu em setembro de 2013, a 2.ª vaga em outubro de 2014, a 3.ª vaga em outubro de 2015, a 4.ª vaga em maio de 2017, a 5.ª vaga em junho de 2018, a 6.ª vaga em junho de 2019 e a 7.ª vaga em julho de 2021.

4) Em 2020, não foi realizado o inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro devido às circunstâncias provocadas pela pandemia COVID-19, nomeadamente a possível perturbação na obtenção da informação e na análise dos seus resultados.

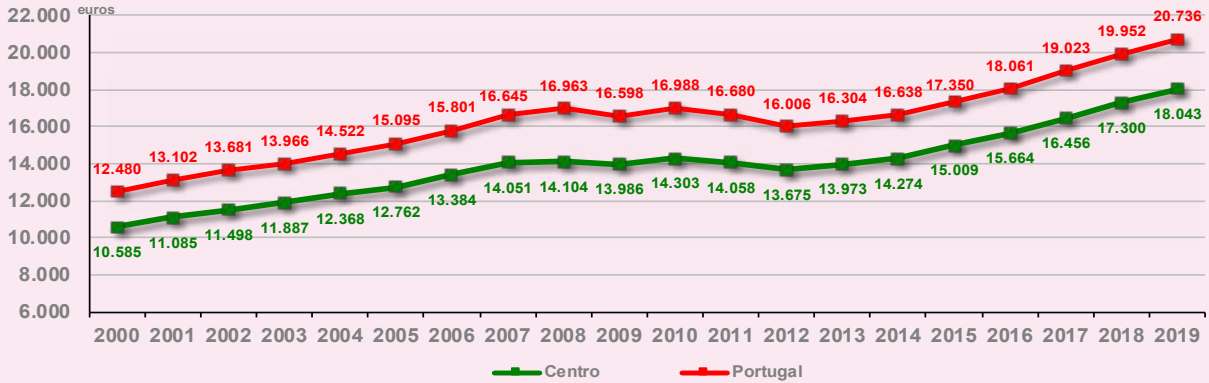
Globalmente satisfeitos: Inquiridos que respondem estar “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” com a vida que levam.

Globalmente insatisfeitos: Inquiridos que respondem estar “não muito satisfeitos” ou “nada satisfeitos” com a vida que levam.

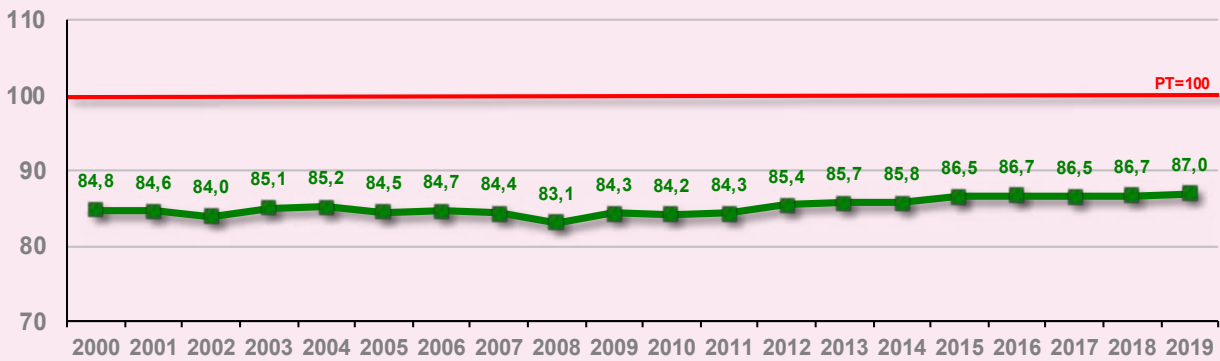
Indicador médio de satisfação = $[4x(\text{número de inquiridos “muito satisfeitos” com a vida que levam}) + 3x(\text{número de inquiridos “satisfeitos” com a vida que levam}) + 2x(\text{número de inquiridos “não muito satisfeitos” com a vida que levam}) + 1x(\text{número de inquiridos “nada satisfeitos” com a vida que levam})] / \text{número total de inquiridos}$

Produto Interno Bruto por habitante

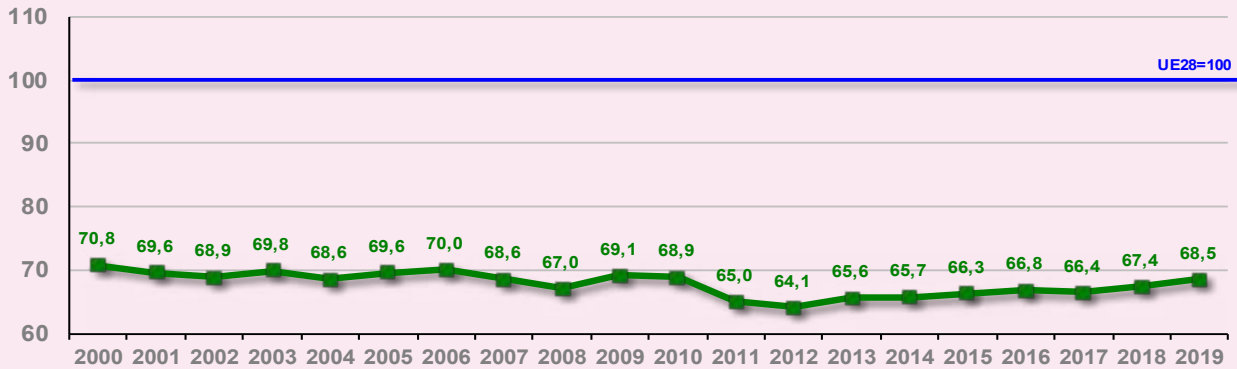
Produto interno bruto por habitante entre 2000 e 2019



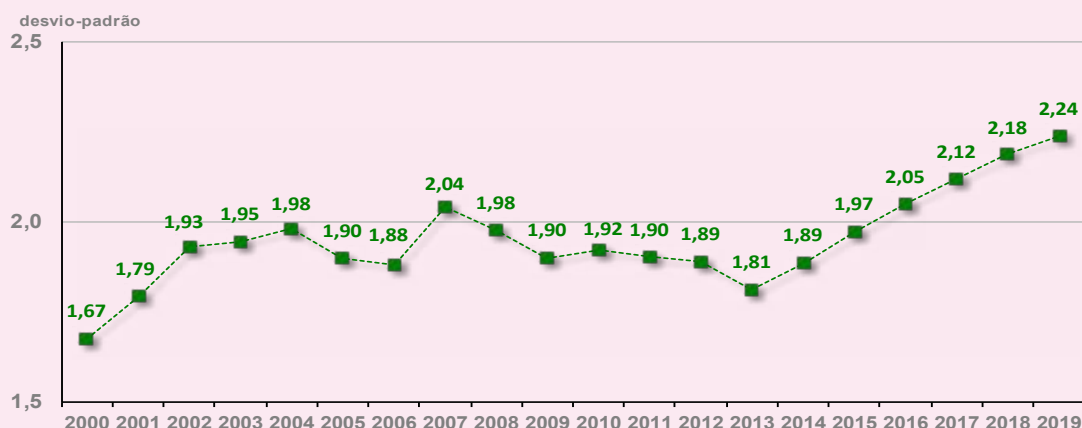
Produto interno bruto por habitante na Região Centro (PT=100) entre 2000 e 2019



Produto interno bruto por habitante na Região Centro (UE28=100) em paridades de poder de compra entre 2000 e 2019



Dispersão inter-regional do PIB por habitante na Região Centro entre 2000 e 2019



Posicionamento da Região Centro

	PIB por habitante, 2019		
	euros	PT=100	UE28=100
Portugal	20.736	100,0	78,8
Norte	17.706	85,4	67,3
CENTRO	18.043	87,0	68,5
AM Lisboa	26.891	129,7	102,1
Alentejo	19.019	91,7	72,2
Algarve	23.157	111,7	88,0
Açores	18.405	88,8	69,9
Madeira	19.951	96,2	75,8

Em 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) por habitante da Região Centro aumentou, tendo atingido os 18.043 euros, mais 743 euros do que em 2018. Este valor representava 87,0% da média nacional e 68,5% do valor do conjunto dos 28 países da União Europeia, tendo-se assistido a uma convergência da Região Centro face às médias nacional e europeia. No entanto, o Centro mantinha-se como uma das regiões portuguesas com menor PIB por habitante (apenas a Região Norte apresentava um pior desempenho).

As assimetrias territoriais entre as NUTS III da Região Centro, medidas pelo desvio-padrão do PIB por habitante, continuaram a aumentar em 2019. A disparidade sub-regional do PIB por habitante atingia a sua expressão máxima na comparação da Região de Aveiro (20.471 euros por habitante) com as Beiras e Serra da Estrela (14.330 euros por habitante).

Fonte: INE (dados anuais definitivos de 2000 a 2018 e provisórios de 2019, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2020).

Notas:

- Os dados das Contas Nacionais Portuguesas encontram-se apurados na base 2016 e têm como manual metodológico de referência o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010).
- Os dados para o cálculo da disparidade face à média europeia encontram-se avaliados em paridades de poder de compra. Os restantes indicadores encontram-se avaliados a preços correntes.
- O Reino Unido deixou de ser um estado-membro da União Europeia em 31 de janeiro de 2020, após a concretização do *Brexit*. No entanto, como a informação desta ficha se reporta ao ano de 2019 e anteriores, mantém-se a referência à UE28.

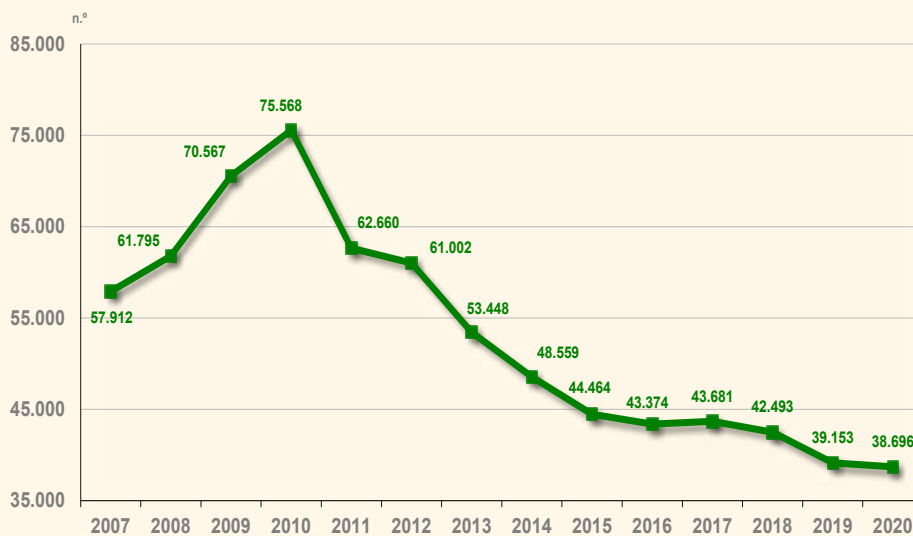
Produto interno bruto por habitante = Produto Interno Bruto/População residente

Dispersão inter-regional do PIB por habitante: Medido pelo desvio-padrão do PIB por habitante registado em cada ano nas NUTS III da Região Centro (NUTS 2013).

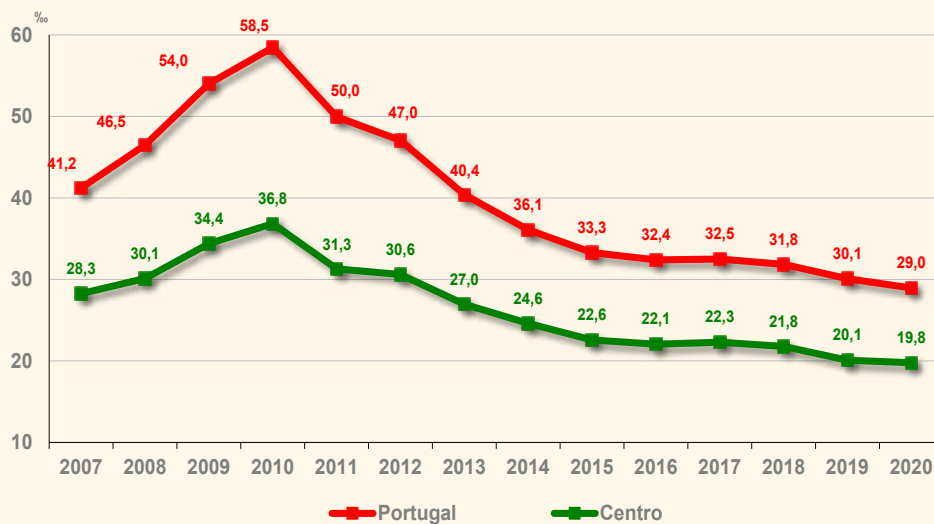
Desvio-padrão: Medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores em torno da média. O seu valor mínimo é 0 indicando que não existe variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais. Quanto menor o valor do desvio-padrão, menores as assimetrias regionais; quanto maior for o valor do desvio-padrão, maior a variabilidade/dispersão dos dados e maiores serão as assimetrias territoriais.

PIB – Produto Interno Bruto

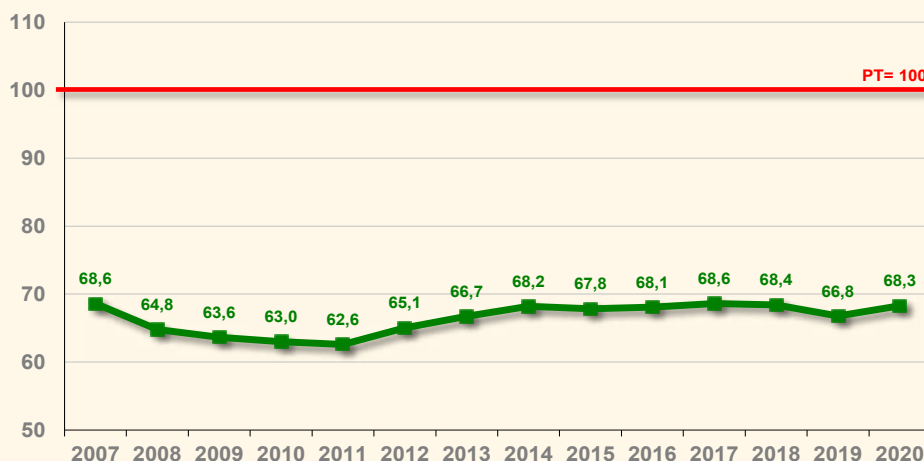
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) na Região Centro entre 2007 e 2020



Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa entre 2007 e 2020



Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa na Região Centro (PT=100) entre 2007 e 2020



Posicionamento da Região Centro

	Beneficiários do RSI, 2020		Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa, 2020	
	n.º	%	%	% média nacional
Portugal	257.939	29,0	29,0	100,0
Norte	96.354	30,9	30,9	106,5
CENTRO	38.696	19,8	19,8	68,3
AM Lisboa	69.767	28,9	28,9	99,9
Alentejo	18.471	30,0	30,0	103,7
Algarve	8.829	23,7	23,7	81,8
Açores	18.544	90,2	90,2	311,4
Madeira	7.060	31,9	31,9	110,2

out 2021

coesão

Em 2020, os beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), na Região Centro, diminuíram para cerca de 38,7 mil, o mínimo registado desde 2007, representando 15,0% do total nacional. Este valor correspondia a 19,8 beneficiários por cada 1.000 habitantes em idade ativa (com mais de 15 anos), sendo também o valor regional mais baixo desde o início da série e o menor entre as sete regiões portuguesas. A região mantinha, assim, o seu posicionamento favorável abaixo da média nacional, apesar desse distanciamento ter diminuído em 2020.

Fonte: INE/Instituto de Informática, I.P. (dados anuais, disponibilizados em setembro e extraídos pela CCDRC em outubro de 2021).

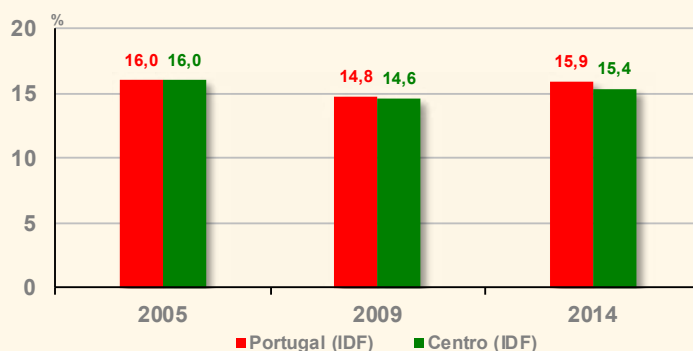
Notas:

- 1) O total de Portugal inclui beneficiários do RSI com residência não determinada.
- 2) Nos anos de 2013 e 2014, a atualização dos dados de acordo com o código da divisão administrativa, que decorre das Leis n.º 61/2012 de 5 de dezembro, n.º 56/2012 de 8 de novembro e n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, não se encontra completa.

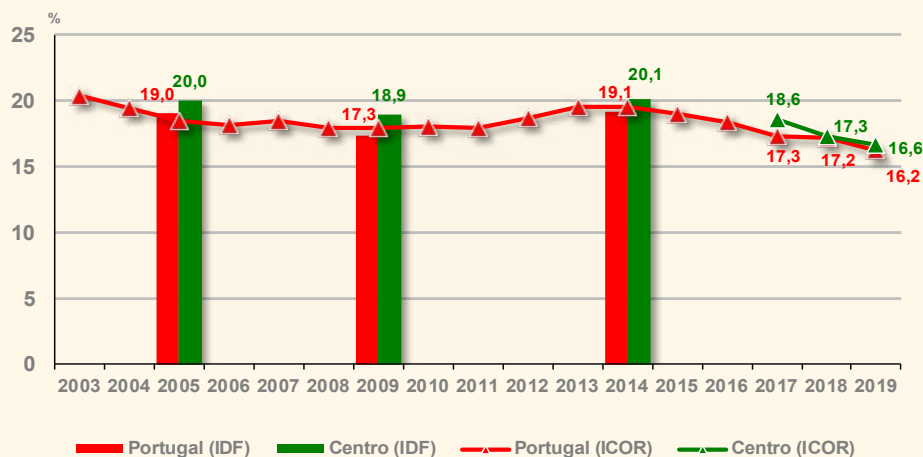
Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa = Beneficiários do RSI/População média residente com mais de 15 anos x 100

RSI – Rendimento Social de Inserção

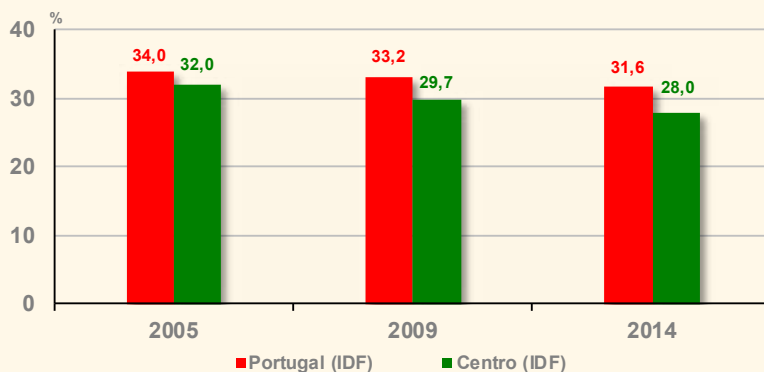
Taxa de risco de pobreza (rendimento total) em 2005, 2009 e 2014



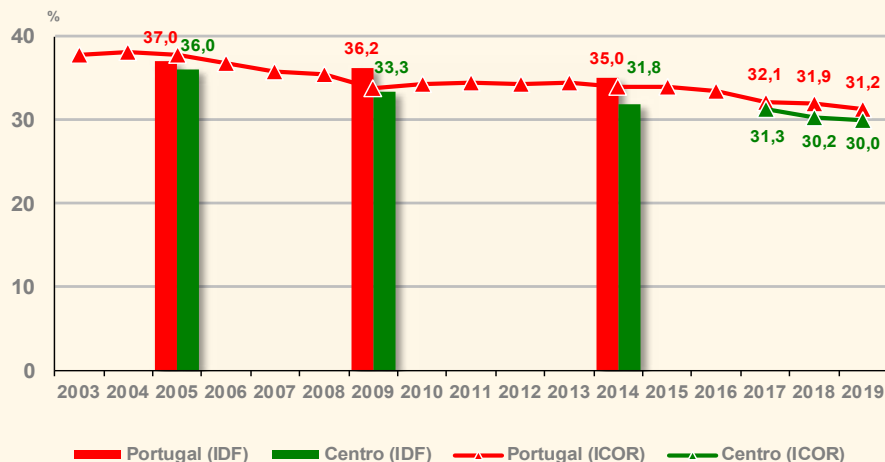
Taxa de risco de pobreza (rendimento monetário)



Coefficiente de Gini (rendimento total) em 2005, 2009 e 2014



Coeficiente de Gini (rendimento monetário)



Inquérito às Condições de Vida das Famílias (ICOR) Rendimento monetário líquido equivalente, 2019

	Taxa de risco de pobreza (%)	Coeficiente de Gini (%)	Desigualdade na distribuição de rendimentos - S80/S20 (%)
Portugal	16,2	31,2	5,0
Norte	18,1	29,9	4,7
CENTRO	16,6	30,0	4,7
AM Lisboa	11,1	30,8	5,0
Alentejo	16,9	30,1	4,6
Algarve	17,7	29,4	4,6
Açores	28,5	34,5	6,2
Madeira	26,3	30,8	5,0

Inquérito às Despesas das Famílias (IDF)

	Rendimento total, 2014		Rendimento monetário, 2014	
	Taxa de risco de pobreza (%)	Coeficiente de Gini (%)	Taxa de risco de pobreza (%)	Coeficiente de Gini (%)
Portugal	15,9	31,6	19,1	35,0
Norte	17,7	29,8	20,1	32,1
CENTRO	15,4	28,0	20,1	31,8
AM Lisboa	12,4	33,9	15,4	37,8
Alentejo	15,6	28,2	18,1	31,1
Algarve	15,6	29,4	20,9	33,5
Açores	27,5	33,8	28,3	37,3
Madeira	21,6	31,7	27,8	36,2

Nos últimos anos tem-se assistido à tendência de diminuição da taxa de risco de pobreza. Em 2019, na Região Centro, este indicador situava-se nos 16,6% (que compara com 17,3%, em 2018), valor ligeiramente acima da média nacional de 16,2%, mas o segundo mais baixo das sete regiões NUTS II do país, a seguir à Área Metropolitana de Lisboa. Em 2014, este indicador tinha atingido os 20,1% (também acima da média do país), tendo por base apenas os rendimentos monetários, diminuindo para os 15,4% quando se consideravam os rendimentos não monetários, que como já referido assumem uma grande relevância na atenuação das situações de pobreza e de exclusão social.

Apesar de ainda permanecerem fortes assimetrias, nos últimos anos, tem-se assistido também à redução das desigualdades na distribuição do rendimento das famílias da Região Centro, uma vez que o coeficiente de Gini tem vindo a diminuir. Em 2019, relativamente ao rendimento monetário líquido equivalente, este indicador assumia, na Região Centro, o valor de 30,0% (menos 0,2 pontos percentuais do que em 2018), valor inferior à média nacional e o terceiro mais baixo entre as regiões portuguesas, após o Algarve e o Norte. Em 2014, cifrava-se nos 31,8% relativamente ao rendimento monetário e nos 28,0% relativamente ao rendimento total, concluindo-se que os rendimentos não monetários assumiam um importante papel na diminuição da desigualdade na distribuição do rendimento. Também na distância entre o rendimento dos 20% da população com maiores recursos e o rendimento dos 20% da população com recursos mais baixos, a região se posicionava abaixo da média nacional, em 2019 (4,7% contra 5,0%), concluindo-se, assim, por uma distribuição regional dos rendimentos menos desigual do que no país.

Fonte: INE, Inquérito às Despesas das Famílias (IDF) 2005/2006, 2010/2011 e 2015/2016 (dados quinquenais) e Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) 2018-2020.

Nota: O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento das Famílias realizado sobre rendimentos monetários de 2017 (ICOR 2018), foi o primeiro desta série que permitiu obter estimativas regionais.

Rendimento total: É composto pela soma do Rendimento Monetário com o Rendimento não Monetário.

Rendimento monetário líquido: Inclui os rendimentos obtidos pelos agregados através de cada um dos seus membros provenientes do trabalho (por conta de outrem e conta própria), de propriedade e capital, de pensões (nacionais ou provenientes do estrangeiro), de outras transferências sociais (apoio à família, à habitação, ao desemprego, doença e invalidez, educação e formação, inclusão social) e de outras transferências privadas (de agregados domésticos privados e outras transferências n.e.), aos quais foram deduzidos os impostos sobre o rendimento e as contribuições para regimes de proteção social.

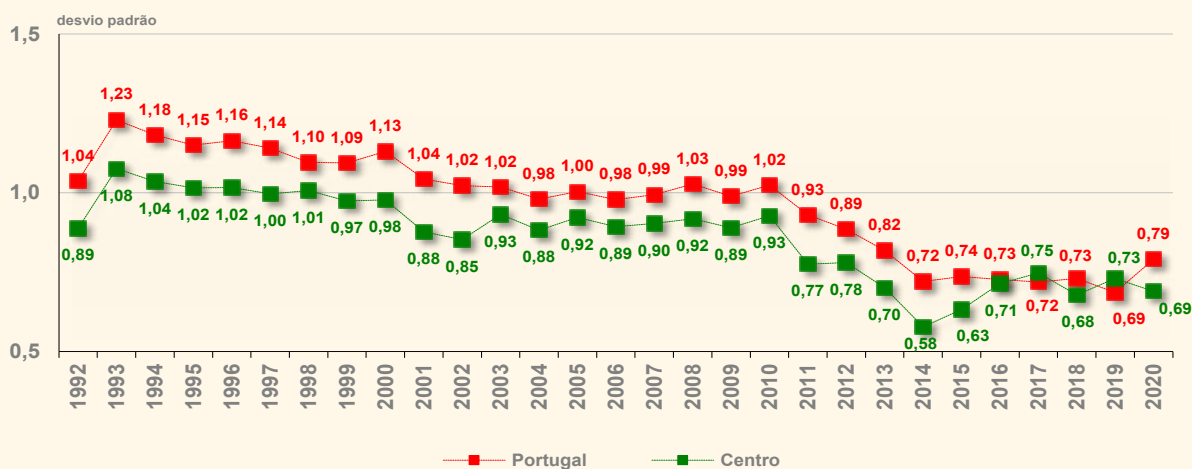
Rendimento não monetário: Coincidente com a despesa não monetária, abrange o autoconsumo (bens alimentares e outros de produção própria), o autoabastecimento (bens ou serviços obtidos sem pagamento em estabelecimento explorado pelo agregado), a autolocação (autoavaliação do valor hipotético de renda de casa pelos agregados proprietários ou usufrutuários de alojamento gratuito), recebimentos em géneros e salários em espécie.

Coefficiente de Gini: Indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição. Assume valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo).

Taxa de risco de pobreza: Proporção da população cujo rendimento equivalente, após transferências sociais, se encontra abaixo da linha de pobreza definida como 60% da mediana do rendimento por adulto equivalente.

Rendimento por adulto equivalente: Resultado obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela sua dimensão em termos de “adultos equivalentes”. “Adultos equivalentes” é uma unidade de medida da dimensão dos agregados que resulta da aplicação da escala modificada da OCDE. Esta escala atribui um peso de 1 ao primeiro adulto de um agregado; 0,5 aos restantes adultos e 0,3 a cada criança dentro de cada agregado. Consideram-se adultos para efeito deste cálculo os indivíduos com 14 e mais anos. A utilização desta escala permite ter em conta as diferenças na dimensão e composição dos agregados.

Dispersão concelhia da taxa de variação populacional entre 1992 e 2020



Posicionamento da Região Centro

Taxa de variação populacional dos municípios, 2020					
	Dispersão concelhia		Máximo (%)	Mínimo (%)	Média (%)
	Desvio padrão	Face à média nacional (p.p.) (Região - País)			
Portugal	0,79	0,00	2,32	-3,87	-0,31
Norte	0,48	-0,31	0,48	-1,81	-0,58
CENTRO	0,69	-0,10	2,32	-1,47	0,27
AM Lisboa	0,48	-0,31	0,83	-0,74	0,18
Alentejo	0,62	-0,17	0,50	-2,50	-1,00
Algarve	1,09	0,30	0,94	-3,87	-0,52
Açores	0,50	-0,29	1,28	-0,89	-0,23
Madeira	0,54	-0,25	0,81	-1,29	-0,40

Em 2020, a avaliar pela dispersão concelhia da variação da população, assistiu-se a uma diminuição das assimetrias territoriais na Região Centro, enquanto a nível nacional essas disparidades aumentaram. Com esta evolução, a região voltou a posicionar-se abaixo da média nacional. Ainda assim, face às restantes regiões portuguesas, o Centro continuava a apresentar o segundo pior desempenho depois do Algarve, região onde as assimetrias intrarregionais assumiam a sua expressão máxima.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em junho de 2021).

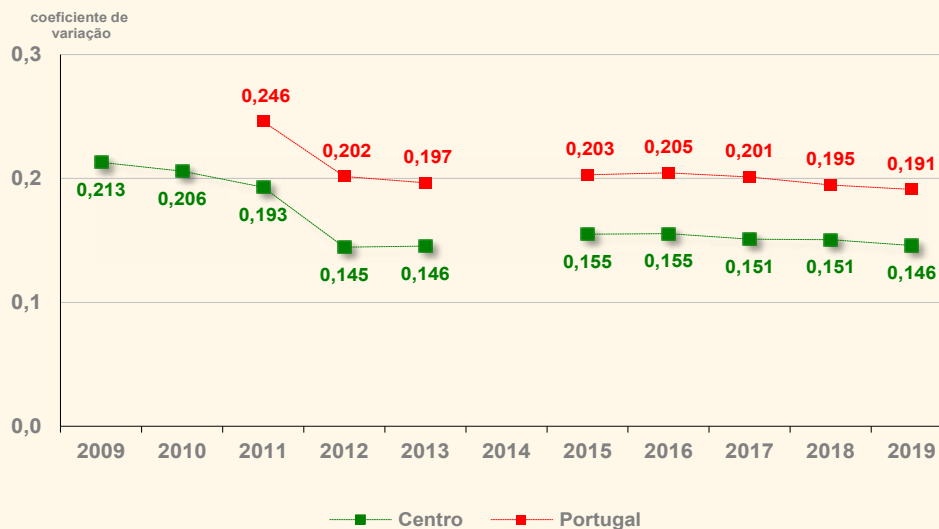
Dispersão concelhia da taxa de variação populacional: Medida pelo desvio padrão da taxa de variação populacional registada em cada ano nos municípios da respetiva unidade territorial.

Dispersão concelhia da taxa de variação populacional face à média nacional = Desvio padrão da taxa de variação populacional anual registada nos municípios da unidade territorial – Desvio padrão da taxa de variação populacional registada em cada ano nos municípios do país

Desvio padrão: Medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores em torno da média. O seu valor mínimo é 0, indicando que não existe variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais. Quanto menor o valor do desvio padrão, menores as assimetrias regionais; quanto maior for o valor do desvio padrão, maior a variabilidade/dispersão dos dados e maiores serão as assimetrias territoriais.

p.p. – Pontos percentuais

Dispersão concelhia do rendimento familiar por habitante entre 2009 e 2019



ago 2021

Posicionamento da Região Centro

Rendimento familiar por habitante, 2019							
Dispersão concelhia							
	Coeficiente de variação		Desvio padrão		Máximo (euros)	Mínimo (euros)	Média (euros)
	Valor	Face à média nacional (p.p.) (Região - País)	Valor	Face à média nacional (p.p.) (Região - País)			
Portugal	0,191	0,000	1 376	0,0	14 072	4 205	7 197
Norte	0,200	0,009	1 309	-66,8	11 710	4 205	6 534
CENTRO	0,146	-0,045	1 044	-332,0	11 266	5 176	7 148
AM Lisboa	0,163	-0,028	1 545	169,1	14 072	7 831	9 484
Alentejo	0,128	-0,064	953	-422,5	10 005	5 735	7 471
Algarve	0,126	-0,066	992	-383,0	10 305	6 029	7 903
Açores	0,180	-0,011	1 326	-49,3	9 430	5 124	7 365
Madeira	0,297	0,106	1 881	505,7	10 291	4 791	6 326

Na Região Centro, em 2019, a dispersão concelhia do rendimento familiar relativizado pela população residente continuou a diminuir ligeiramente, aproximando-se do valor mínimo ocorrido em 2012, traduzindo uma tendência de redução das assimetrias dentro da região. Com esta evolução, a dispersão na Região Centro permaneceu bastante abaixo dos valores registados nos primeiros anos da série e da média nacional. Relativamente às restantes regiões portuguesas, o Centro manteve-se como a terceira região com menores assimetrias intrarregionais, depois do Algarve e do Alentejo, por oposição, à Região Autónoma da Madeira (a região portuguesa onde a dispersão concelhia assumiu novamente a sua expressão máxima).

Em 2019, na Região Centro, o rendimento familiar por habitante médio aumentou para os 7.148 euros (aproximadamente mais 349 euros do que em 2018), tendo o valor máximo sido de 11.266 euros (registado no município de Coimbra) e o mínimo de 5.176 euros (ocorrido em Castro Daire).

Fonte: Dados de 2015 a 2019 – INE (dados anuais, disponibilizados em julho e extraídos pela CCDRC em agosto de 2021); Dados de 2009 a 2013 – cálculos próprios a partir de Autoridade Tributária e Aduaneira (dados recebidos anualmente pela CCDRC) e INE (dados anuais da população).

Nota: A informação relativa ao IRS liquidado, a partir de 2015, não inclui o valor relativo à sobretaxa extraordinária de IRS (em vigor de 2013 a 2017), nem os agregados fiscais com rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado menor do que zero.

Rendimento familiar por habitante = (Rendimento bruto em sede de IRS – IRS liquidado)/População média residente

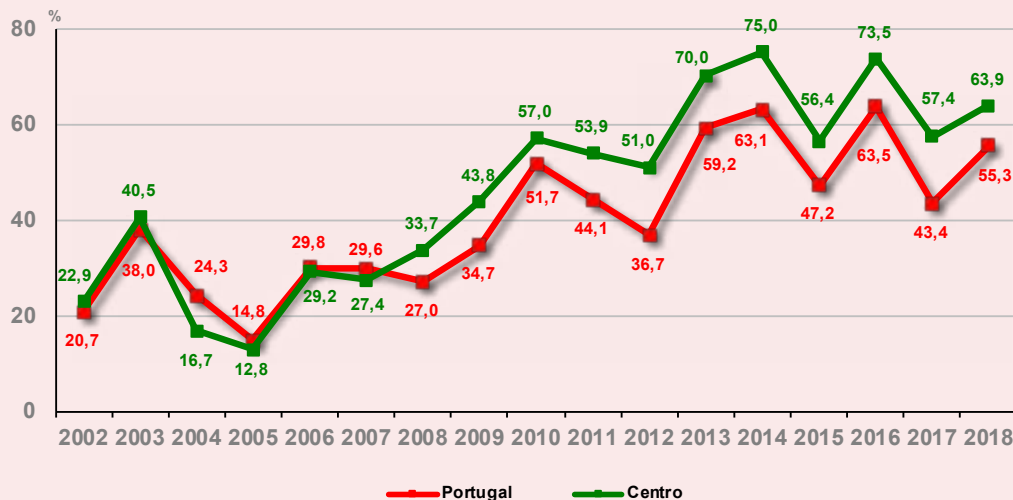
Coefficiente de variação: Medida de dispersão relativa obtida dividindo o desvio padrão pela média. Quanto maior o valor do coeficiente de variação, maior é a dispersão dos dados; quanto menor o valor do coeficiente de variação, mais homogéneos são os dados e menores as assimetrias regionais.

Desvio padrão: Medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores em torno da média. O seu valor mínimo é 0 indicando que não existe variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais. Quanto menor o valor do desvio padrão, menores as assimetrias regionais; quanto maior for o valor do desvio padrão, maior a variabilidade/dispersão dos dados e maiores serão as assimetrias territoriais.

IRS – Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares

p.p. – Pontos percentuais

Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia elétrica entre 2002 e 2018



Posicionamento da Região Centro

Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia elétrica, 2018 (%)

Portugal	55,3
Norte	102,7
CENTRO	63,9
AM Lisboa	3,2
Alentejo	34,5
Algarve	28,8
Açores	43,1
Madeira	28,3

Em 2018, 63,9% da energia elétrica consumida na Região Centro foi produzida através de energias renováveis, tendo este peso no país sido de 55,3%. Face a 2017 (ano muito seco, que se traduziu numa significativa quebra da energia hídrica produzida), registou-se um acréscimo no consumo de eletricidade assegurado por fontes renováveis, que resultou sobretudo do aumento da componente hídrica. Neste ano, a produção renovável regional distribuiu-se entre energia eólica (72,9%) e hídrica (26,9%), não tendo as restantes formas de produção renovável expressão significativa.

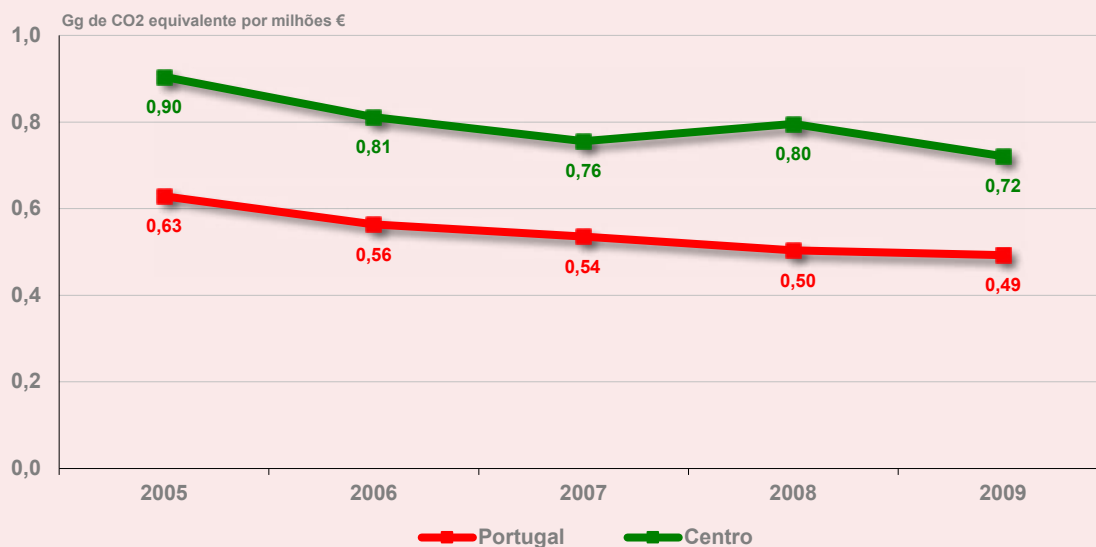
O Centro manteve-se como a região com a segunda maior produção de eletricidade através de energias renováveis face ao seu consumo de energia (a seguir à Região Norte). De facto, a Região Centro é, tendencialmente, mais produtora de energias renováveis do que consumidora. Assim, enquanto a quota regional de produção de energias renováveis se situava, em 2018, nos 30,4%, em termos de consumo de eletricidade fixava-se nos 26,4%.

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE/Direção-Geral de Energia e Geologia (dados anuais, disponibilizados em dezembro de 2020 e extraídos pela CCDRC em janeiro de 2021).

Nota: Os dados da produção de eletricidade não incluem microprodução e miniprodução.

Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia = Produção de eletricidade através de energia eólica, geotérmica, hídrica, ondas e fotovoltaica/Consumo total de eletricidade x 100

Peso da emissão de gases com efeito estufa no VAB entre 2005 e 2009



Posicionamento da Região Centro

Peso da emissão de gases com efeito estufa no VAB, 2009 (Gg de CO2 equivalente por milhões de €)

Portugal	0,49
Norte	0,41
CENTRO	0,72
AM Lisboa	0,23
Alentejo	1,93
Algarve	0,33
Açores	0,49
Madeira	0,30

Em 2009, o peso que a emissão de gases estufa assumia no Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Região Centro era superior ao valor nacional e a todas as restantes regiões do país com exceção do Alentejo. Nos últimos anos tem-se assistido a uma tendência decrescente dos valores de gases com efeito de estufa emitidos por unidade do VAB, o que traduz alterações no paradigma energético, nomeadamente a opção por formas de energia menos intensivas em carbono.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados em junho de 2013 à CCDRC).

Nota: Os coeficientes para o cálculo do agregado em CO2 equivalente são os definidos pelo IPCC 1995 (Intergovernmental Panel on Climate Change) e exprimem o efeito, nas propriedades de radiação da atmosfera, de 1 tonelada do gás em causa, relativamente a uma tonelada de CO2, para um período de vida de 100 anos: equivalente CO2 = 1 tonelada de CO2; equivalente N2O = 310 toneladas de CO2; equivalente CH4 = 21 toneladas de CO2.

Peso da emissão de gases com efeito estufa no VAB = Emissão de gases com efeito de estufa (CO2, CH4 e N2O)/VAB x 100

VAB – Valor Acrescentado Bruto

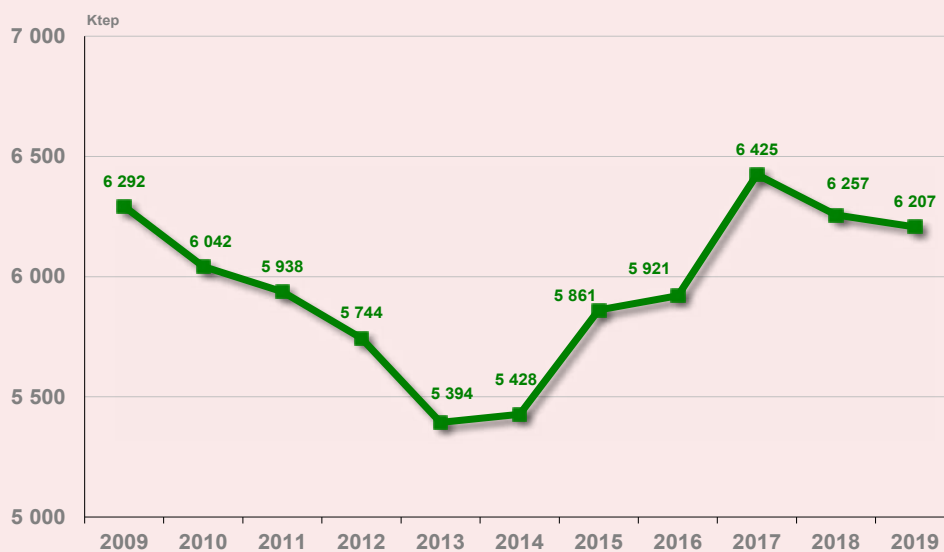
Gg – Gigagramas

CO2 – Dióxido de carbono

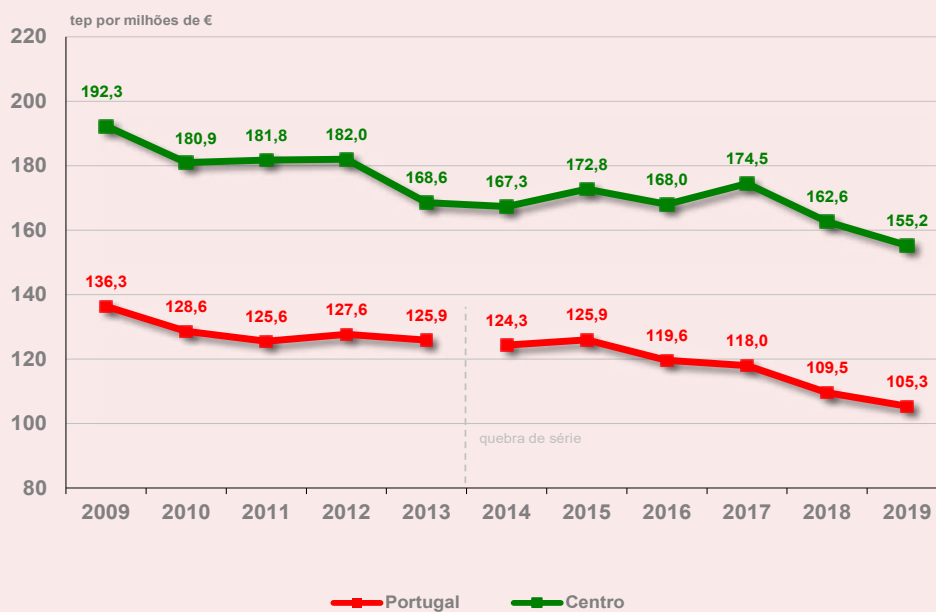
CH4 – Metano

N2O – Óxido nítrico

Consumo de energia primária na Região Centro entre 2009 e 2019



Consumo de energia primária no PIB entre 2009 e 2019



Posicionamento da Região Centro

	Consumo de energia primária, 2019 (ktep)	Consumo de energia primária no PIB, 2019 (tep por milhões de €)
Portugal	22 470	105,3
Norte	5 214	82,4
CENTRO	6 207	155,2
AM Lisboa	3 892	50,7
Alentejo	4 167	310,8
Algarve	680	67,0
Açores	342	76,6
Madeira	379	74,7

Na Região Centro, em 2019, o consumo de energia primária diminuiu para os 6,2 milhões de toneladas equivalentes de petróleo. Também em 2018 se tinha registado uma redução, após quatro anos de aumentos sucessivos. O Centro era a região com os consumos mais elevados de energia primária, concentrando 27,6% do valor nacional. Relativamente à quantidade de energia primária necessária para produzir uma unidade de Produto Interno Bruto (PIB), verificava-se que, na Região Centro, era necessário consumir mais energia primária para produzir riqueza do que, em termos médios, no país. No entanto, tem-se observado uma diminuição dessa intensidade energética na região, sendo o valor registado em 2019 o mais baixo dos últimos 10 anos.

Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia, Balanços Energéticos (dados anuais não publicados recebidos pela CCDRC; informação disponível a 8 de março de 2021) e INE (dados anuais, disponibilizados em dezembro de 2020).

Consumo de energia primária: toda a energia utilizada diretamente ou a que é sujeita a transformação para outras formas energéticas. Resulta da soma das importações com a produção doméstica, retirando as saídas e variação de stocks.

Notas:

- 1) Os dados de 2019 do consumo de energia primária e do PIB são provisórios.
- 2) A partir de 2014 os valores do consumo de energia primária de Portugal integram a energia renovável produzida pelas bombas de calor, pelo que não são diretamente comparáveis com a série anterior.
- 3) Os valores do consumo de energia primária das regiões do Continente excluem, por impossibilidade da sua desagregação regional, a biomassa, os resíduos renováveis e não renováveis para a produção de calor; a energia renovável proveniente do solar térmico e a energia renovável produzida pelas bombas de calor. Por este motivo, o total de Portugal não coincide com a soma das regiões.
- 4) Tendo como fontes de informação os produtores, importadores e grandes distribuidores de energia, no caso particular dos combustíveis derivados do petróleo, desconhece-se a redistribuição provocada pelas redes de revenda, por grosso e retalho, na localização final do consumo.

Tep – tonelada equivalente de petróleo

PIB – Produto Interno Bruto

